

Relatório anual 2019

Sumário

3	Carta do presidente
4	Perspectivas
5	Missão, visão e valores
6	Objetivos e contribuições
8	Linha do tempo
14	O FUNBIO
15	Como trabalhamos
16	Em números
18	Doadores 2019
19	Organograma
20	Governança
21	Transparência
22	Comitê de Ética
23	Políticas de salvaguarda
24	Agências Nacionais FUNBIO
25	Melhores ONGs
26	Quem somos
29	FUNBIO na mídia
35	Mulheres na conservação
39	Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro

45	Unidade de Doações
46 ARPA	Programa Áreas Protegidas da Amazônia
48 GEF Mar	Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas
50 REM-MT	Programa Global REDD Early Movers (REM) – Mato Grosso
54 Mico-leão-dourado	Restauração Florestal para a Conservação do Mico-leão-dourado
57 Probio II	Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade
59 GEF Terrestre	Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal
60 Fundo Kayapó	
62 TFCA	Tropical Forest Conservation Act
67 Um Milhão de Árvores para o Xingu	
68 Manguezais Amazônicos	
69 Lixo marinho em SP	Plano de Monitoramento e Avaliação do Lixo Marinho em SP
70 Fundo Amapá	
71 Fundo Abrolhos Terra e Mar	
72 Mata Atlântica	Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica

73	Unidade de Obrigações Legais
74 Conservação da Toninha	Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)
77 Pesquisa Marinha e Pesqueira	Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro
79 Apoio a UCs	Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo
80 Educação Ambiental	Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda Voltados para a Qualidade Ambiental das Comunidades Pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro
80 Manguezais RJ	Conservação e Uso Sustentável dos Manguezais do Estado do Rio de Janeiro
81 FMA/RJ	Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro
84 Volta Verde	
85 Janelas do Parque Estadual Restinga de Bertiooga	
85 TAJ Caçapava	Projeto Compensação Ambiental em Pecúnia para Empreendimento da Aerovale no Município de Caçapava/SP
86 Ararinha na Natureza	

87	Unidade de Projetos Especiais
88 Projeto K	Conhecimento para Ação
89 Projeto Colômbia	Estratégia Financeira para as Áreas Protegidas na Colômbia

90	Agência GEF FUNBIO
91 Pró-Espécies	Projeto Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção
93	Créditos e agradecimentos

Carta do presidente

Tecnologia e disrupção

Transformações tecnológicas avançaram com extraordinária velocidade nas últimas décadas. Identificar as que melhor se adequam aos propósitos das instituições e incorporá-las à rotina resulta em maior agilidade e ganhos de produtividade. Em 2019, ano de inéditos desafios para a conservação ambiental no Brasil, o FUNBIO fez importantes investimentos em recursos tecnológicos, alinhado à missão de aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade. Nos próximos anos, a combinação de conhecimento e capacidade técnica com tecnologia proporcionará um significativo ganho para os projetos sob gestão do FUNBIO.

A migração para a computação em nuvem seguiu firme em 2019, quando os principais sistemas foram transferidos para o serviço *online*. Para os usuários e o FUNBIO, isso garante maior segurança e estabilidade. E também reduz custos, o que viabiliza novos investimentos institucionais.

Ainda em 2019, o sistema de gerenciamento de projetos socioambientais, centro de

nosso trabalho, ganhou maior velocidade e transparência por meio de Business Intelligence – BI. Para as equipes do FUNBIO, o BI torna a gestão mais ágil e inteligente, além de permitir avaliações e ajustes contínuos para a otimização de resultados.

Na área de contratação de bens e serviços, outro eixo de destaque de nosso trabalho, foi implementada uma nova plataforma, que acelerará respostas às demandas dos projetos apoiados.

Num universo pontuado pela disrupção, a tecnologia tem um papel de destaque. É vital, portanto, que seja incorporada cada vez mais às rotinas dos que trabalham pelo meio ambiente. É desejável que, gradual e continuamente, estratégias analíticas que envolvem inteligência artificial e *machine learning* também passem a integrar o repertório da conservação ambiental. São ferramentas que favorecem a previsão de cenários e, acima de tudo, soluções para assegurar o futuro.

José Berenguer

Presidente do Conselho Deliberativo do FUNBIO



Perspectivas

Consórcio para o futuro

Em 2019, em uma iniciativa inédita, governadores dos nove estados da Amazônia Legal uniram esforços para pensar e viabilizar estratégias e ações voltadas à conservação e ao desenvolvimento sustentável da maior floresta tropical do planeta. A instalação formal do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal se deu em março de 2019 e representa um marco nos necessários e urgentes esforços pela Amazônia. A parceria com o FUNBIO, iniciada em junho, foi formalizada e anunciada em dezembro, na Conferência do Clima (COP25), em Madri.

Para o FUNBIO, apoiar o Consórcio é um privilégio. Constitui uma oportunidade para aplicar numa iniciativa com potencial transformador nossa experiência e conhecimento de mais de duas décadas. O convite para o desenvolvimento de um mecanismo financeiro dá continuidade à nossa trajetória, marcada pela busca de inovação e de articulação entre diferentes parceiros.

Governos estaduais sempre foram parceiros estratégicos em nosso trabalho, em programas como o ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia, uma iniciativa do governo brasileiro realizada com o fundamental apoio de doadores nacionais e internacionais e da sociedade civil, globalmente reconhecida como exemplo efetivo de conservação. Foi também a partir do convite de um estado, o Rio de Janeiro, que o FUNBIO criou um mecanismo que hoje possibilita o uso, com rapidez e eficiência, de recursos oriundos

da compensação ambiental em unidades de conservação.

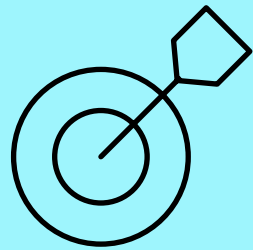
Ciente do potencial da bioeconomia da Amazônia e com uma abordagem estratégica, positiva e integrada, o Consórcio tem foco em ações que resultarão em ganho para todas as partes. A integração de políticas de conservação e desenvolvimento e o intenso diálogo entre os participantes do Consórcio fortalecem e valorizam a Amazônia, floresta em que, de agosto de 2018 a julho de 2019, segundo estimativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi registrado o recorde de desmatamento na década, com perda de mais de nove mil quilômetros quadrados, 29,5% a mais que no mesmo período do ano anterior.

A conservação aliada à bioeconomia, à geração de renda e à adição de valor a produtos originados da floresta é um alento para a Amazônia, um bioma de superlativos, erroneamente percebido como infinito, mas vulnerável a ações que, em frações de tempo, podem devastar uma floresta formada ao longo de milhões de anos. A grave crise sanitária criada pela COVID-19 tornou ainda mais importante a aliança com os governadores. O isolamento de agentes que asseguram o cumprimento das leis ambientais e a necessária priorização da saúde aumentam o risco de desmatamento ilegal oportunista. Apoiar o Consórcio reafirma, portanto, nossa missão e nosso compromisso com a conservação no Brasil.

Rosa Lemos de Sá

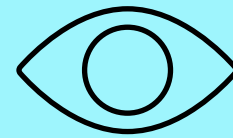
Secretária-geral do FUNBIO





Missão

Aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade



Visão

Ser referência na viabilização de recursos estratégicos e soluções para a conservação da biodiversidade



Valores

O FUNBIO é guiado pelos seguintes valores:

- **Transparência**
- **Ética**
- **Efetividade**
- **Receptividade**
- **Independência intelectual**
- **Inovação**

Objetivos e contribuições

As iniciativas de conservação apoiadas pelo FUNBIO contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês) e também para a Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB). Neste relatório, as páginas dos projetos trazem os ícones que sinalizam as relações com os ODS, NDC do Brasil e a EPANB.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou a adoção por países membros de 17 ODS a fim de proteger o planeta, acabar com a pobreza e garantir a prosperidade para todos. Eles dão continuidade às conquistas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) e contribuem para o alcance dos que não foram ainda atingidos. O conjunto de medidas vai orientar o Brasil e outros 192 estados membros da ONU nas políticas nacionais e nas atividades de cooperação internacional até 2030.



Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)

No mesmo ano, o Brasil apresentou sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, na sigla em inglês), o compromisso do país com o Acordo de Paris. O Brasil se comprometeu a reduzir, até 2025, emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis registrados em 2005. E até 2030, em 43% abaixo dos níveis de 2005. Entre as medidas a serem alcançadas estão a restauração de 12 milhões de hectares e o desmatamento ilegal zero na Amazônia.



Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB)

A Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) tem como missão promover a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, com repartição equitativa de benefícios do uso genético. Foi criada pelo Governo Federal em conjunto com governos estaduais, os setores empresarial, acadêmico e a sociedade civil. Contribui para as metas de biodiversidade do país. Os projetos do FUNBIO contribuem para a EPANB.



Objetivos e contribuições

Objetivos e contribuições									
	ODS			NDC			EPANB		
APOIO A UCS									
ARARINHA NA NATUREZA									
ARPA									
BOLSAS FUNBIO									
CONSERVAÇÃO DA TONINHA									
CONSERVAÇÃO DO MICO-LEÃO-DOURADO									
EDUCAÇÃO AMBIENTAL									
FUNDO ABROLHOS TERRA E MAR									
FUNDO AMAPÁ									
FUNDO KAYAPÓ									
FUNDO MATA ATLÂNTICA – FMA/RJ									
GEF MAR									
GEF TERRESTRE									
JANELAS DO PARQUE ESTADUAL RESTINGA DE BERTIOGA									
LIXO NO MAR EM SP									
MANGUEZAIS AMAZÔNICOS									
MANGUEZAIS RJ									
MATA ATLÂNTICA									
PESQUISA MARINHA E PESQUEIRA									
PRÓ-ESPÉCIES									
PROBIO II									
PROJETO COLÔMBIA									
PROJETO K									
REM-MT									
VOLTA VERDE									
TAJ CAÇAPAVA									
TFCA									
UM MILHÃO DE ÁRVORES PARA O XINGU									

Linha do tempo



Sorriso, Mato Grosso. Foto: REM-MT

Janeiro

REM-MT recebe o primeiro desembolso

Com o primeiro desembolso, tem início a execução do projeto REM-MT. A iniciativa premia a redução de emissões de CO² por meio da conservação de florestas. Em Mato Grosso, quatro subprogramas apoiam, entre outros, produção sustentável e territórios indígenas.

Fevereiro



Coletores de semente do projeto Um Milhão de Árvores para o Xingu na Aldeia Xavante (Etenhiritipá) em Mato Grosso. Foto: Alexandre Ferrazoli/FUNBIO

Em campo

São anunciados os 20 projetos para a primeira edição do programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro. Ao todo, foram recebidas 500 propostas.

Além do milhão

Três anos após ser lançado, o projeto Um Milhão de Árvores para o Xingu, parceria com o Rock in Rio e o Instituto Socioambiental (ISA), superou a meta: 1,5 milhão de árvores deverão chegar à idade adulta.

O mar em três novos projetos

São assinados novos projetos de apoio à conservação da toninha, ao estudo de recursos pesqueiros e de sistemas de lagoas do Rio de Janeiro.

Linha do tempo

Março

Equidade e igualdade de gênero

O FUNBIO cria um grupo de trabalho interno de gênero, reforçando a importância da igualdade e da equidade para a instituição.

Os golfinhos mais ameaçados do Brasil

Pesquisadores iniciam experimento para avaliar o real número de toninhas mortas. Estima-se que as carcaças que chegam às praias correspondam a apenas um percentual.

Intercâmbio de conhecimento

O primeiro seminário do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira reúne e viabiliza o intercâmbio entre cerca de 80 participantes no Rio de Janeiro.



↑
FUNBIO promove dia de debates no Dia Internacional da Mulher. Foto: Fabrício Teixeira/FUNBIO



↑
I Seminário do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira no Rio de Janeiro. Foto: FUNBIO

Abril

Parceria com o Ministério Público

Em mais uma parceria com a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (ABRAMPA), o FUNBIO apoia o XIX Congresso da instituição e apresenta, com outras ONGs, o cenário e as oportunidades de apoio à conservação.



↑
Erika Guimarães, Andréia Mello, Fernando Barreto, Angela Kuczach e Rosa Lemos de Sá no XIX Congresso da ABRAMPA. Foto: FUNBIO

Linha do tempo



Budião-azul (*Scarus trispinosus*), a maior espécie de budião encontrada no Brasil.
Foto: Ronaldo Francini

Maio

Peixe com sensor

Um estudo inédito no Brasil monitora grupos remanescentes de budiões, por meio do implante de *chips*. Os dados poderão subsidiar a criação de áreas de conservação prioritárias na RESEX Marinha de Arraial do Cabo. O trabalho tem apoio do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira, que abrange 16 iniciativas que buscam gerar e disseminar conhecimento científico relacionado à pesca e ao ambiente marinho no estado do Rio de Janeiro.



[Veja os pesquisadores em campo](#)

Junho



Colaboradores do FUNBIO com Carlos Minc (à direita) no evento de lançamento do livro sobre o FMA/RJ na OAB/RJ em 2019.
Foto: Fabrício Teixeira/FUNBIO

Livro conta a história do FMA/RJ

O sucesso do inovador mecanismo Fundo da Mata Atlântica é compilado no livro *FMA/RJ — Fundo da Mata Atlântica: um mecanismo inovador de financiamento da conservação no Rio de Janeiro*, lançado na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).

Mais pesquisas, mais saber

É lançada a segunda edição do programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro, em renovada parceria com o Instituto Humanize. Ao fim da seleção, em dezembro, 32 projetos foram selecionados.



Felipe Nóbrega, bolsista do programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro 2019, na bacia do Rio Paraíba do Sul, no Rio de Janeiro. Foto: Acervo Pessoal

Linha do tempo



Indígena Kayapó acompanhando a construção de uma casa de farinha na Terra Indígena Baú em Novo Progresso, Pará. Foto: Dante Coppi/FUNBIO



Mudas de espécies nativas da Mata Atlântica na sede da Associação Mico-leão-dourado (AMLD), em Silva Jardim/RJ. Foto: Alexandre Ferrazoli/FUNBIO

Julho

Kayapó: segurança alimentar e renda

A construção de uma casa de farinha com apoio do Fundo Kayapó contribui para a segurança alimentar e a incrementação da renda dos Kayapó.

Toninhas nas redes sociais

Produzida pelo FUNBIO, a série de cinco minidocumentários sobre os golfinhos mais ameaçados do Brasil atinge 300 mil visualizações nas redes sociais.



Assista aos minidocumentários

Agosto

20 mil mudas para o mico-leão-dourado

Projeto do FUNBIO apoiado pela ExxonMobil restaurará 14 hectares em Silva Jardim/RJ, com 20 mil mudas de espécies nativas, em parceria com a Associação Mico-leão-dourado.



A pesquisadora Marta Cremer no primeiro episódio da série "Toninha: o golfinho mais ameaçado do Brasil". Foto: Arquivo pessoal

Linha do tempo



Luceni Hellenbradt em entrevista para o livro sobre mulheres pescadoras.
Foto: Arquivo pessoal

Setembro

Pescadoras invisíveis

Livro apoiado pelo projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira investiga a invisibilidade das pescadoras, que exercem a profissão, mas não ganham reconhecimento nem benefícios.

Outubro

Conexões transnacionais

FUNBIO apresenta, no 21º Congresso da RedLAC, no México, a plataforma digital de conhecimento do Projeto K e uma inovadora experiência de criação colaborativa de conteúdo, com Amana Garrido, apoiada pelo programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro.



Lançamento da plataforma *online* do Projeto K na Assembleia da RedLAC em Mérida, México. Foto: FUNBIO

Linha do tempo



Caatinga. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Entre as 100 melhores

Pelo segundo ano consecutivo, o FUNBIO está entre as 100 melhores ONGs do Brasil, selecionadas pelo Instituto Doar.

Ciência para todos

A divulgação científica é chave para ampliar a informação: um curso de comunicação reúne pesquisadores que estudam toninhas e apresenta técnicas que facilitam a comunicação com leigos.

Obrigado, TFCA

Em atividade desde 2010, o projeto Tropical Forest Conservation Act (TFCA) chega ao fim, após apoiar 90 projetos em 23 estados do Brasil.



Troféu Melhores ONGs 2019, recebido no evento da premiação em São Paulo. Foto: FUNBIO

Dezembro



Anúncio da parceria entre o Consórcio de Governadores da Amazônia e o FUNBIO na Conferência do Clima (COP25), em Madri, Espanha. Foto: FUNBIO

Colaboração com governos da Amazônia

O Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal, iniciativa inédita de conservação na região, anuncia na Conferência do Clima (COP25), parceria com o FUNBIO para o desenvolvimento de um mecanismo financeiro.

Primeiro projeto da Agência GCF FUNBIO

É aprovado o primeiro projeto da Agência GCF FUNBIO, que fortalecerá entidades nacionais acreditadas e executores brasileiros para implementar e executar projetos apoiados pelo Green Climate Fund (GCF).

O FUNBIO

O Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) é uma instituição nacional privada, sem fins lucrativos, que trabalha em parceria com os setores governamental e empresarial e a sociedade civil para que recursos estratégicos e financeiros sejam destinados a iniciativas efetivas de conservação da biodiversidade.

Desde o início das atividades, em 1996, o FUNBIO já apoiou 291 projetos que beneficiaram 248 instituições em todo o país.

Entre as principais atividades realizadas estão a gestão financeira de projetos, o desenho de mecanismos financeiros e estudos de novas fontes de recursos para a conservação, além de compras e contratações de bens e serviços.

O FUNBIO é auditado desde o primeiro ano por auditores externos independentes. Em 2013, instalou também uma auditoria interna. Todos os relatórios foram aprovados sem restrições pelos auditores externos e estão disponíveis em:

 [Acesse o site do FUNBIO](#)



Como trabalhamos

O FUNBIO está estruturado em três áreas:



Unidade de Doações

Projetos financiados por recursos com origem em doações privadas e acordos bi e multilaterais contratados por meio do governo brasileiro.



Unidade de Obrigações Legais

Projetos financiados por recursos nacionais com origem em obrigações legais do setor privado: compensações ambientais e Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), entre outros.



Unidade de Projetos Especiais

Diagnóstico do ambiente financeiro e desenho de mecanismos e ferramentas que viabilizam o acesso a novas fontes financeiras.

Em números



334

UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO
APOIADAS



291

PROJETOS
APOIADOS



248

INSTITUIÇÕES
BENEFICIADAS



APOIO A QUASE

1.000

ESPÉCIES
AMEAÇADAS



37

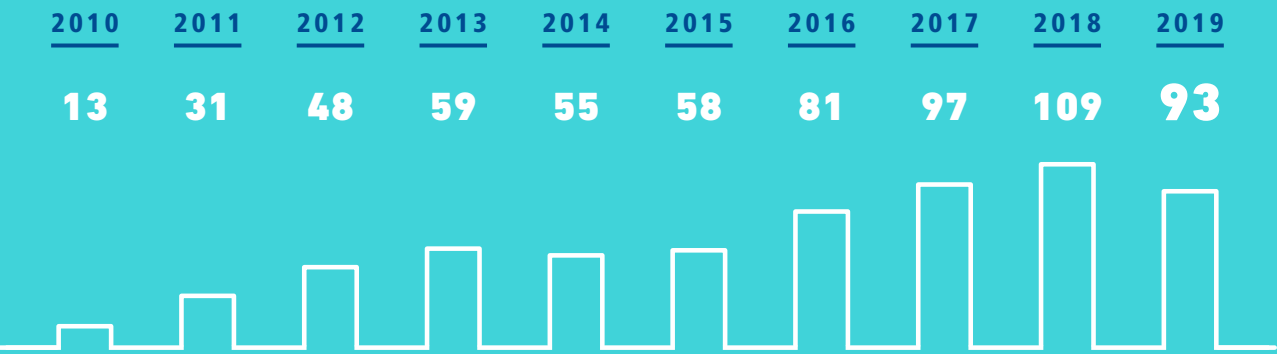
CHAMADAS
DE PROJETOS



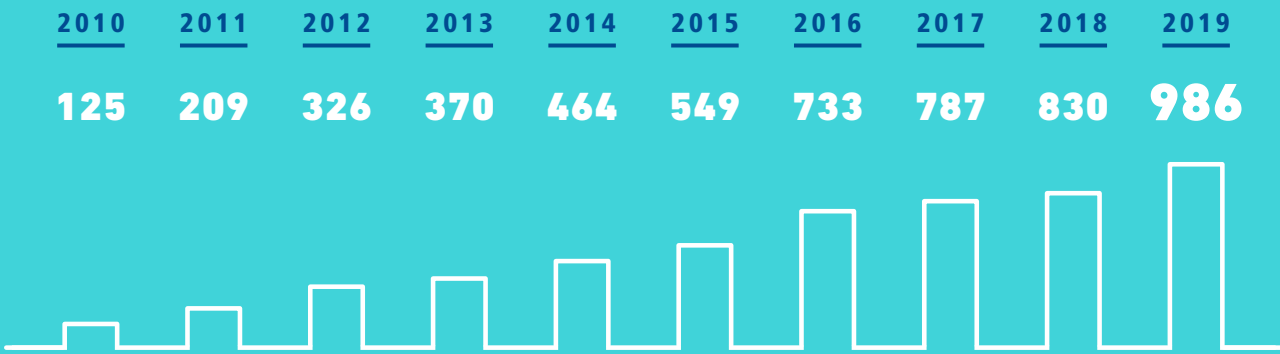
86

FINANCIADORES

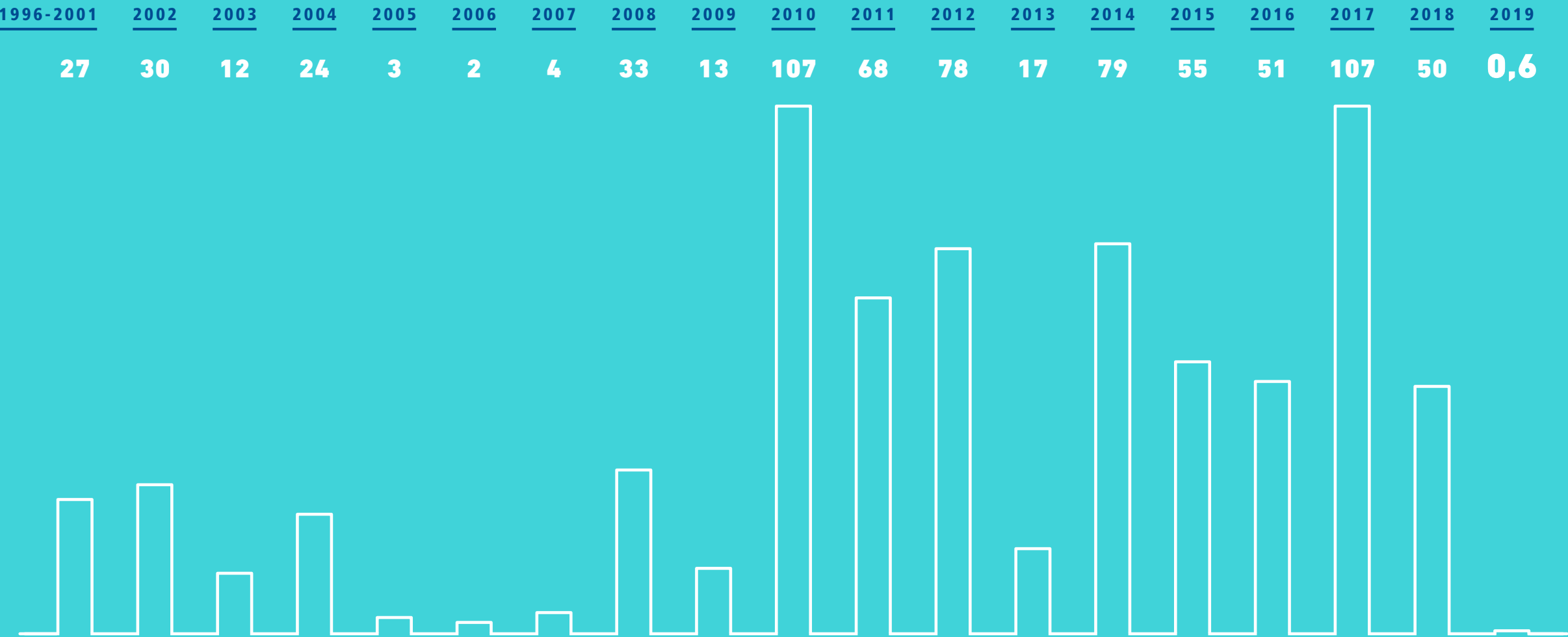
Em números



Total executado — em milhões de R\$



Total de ativos sob gestão — em milhões de R\$



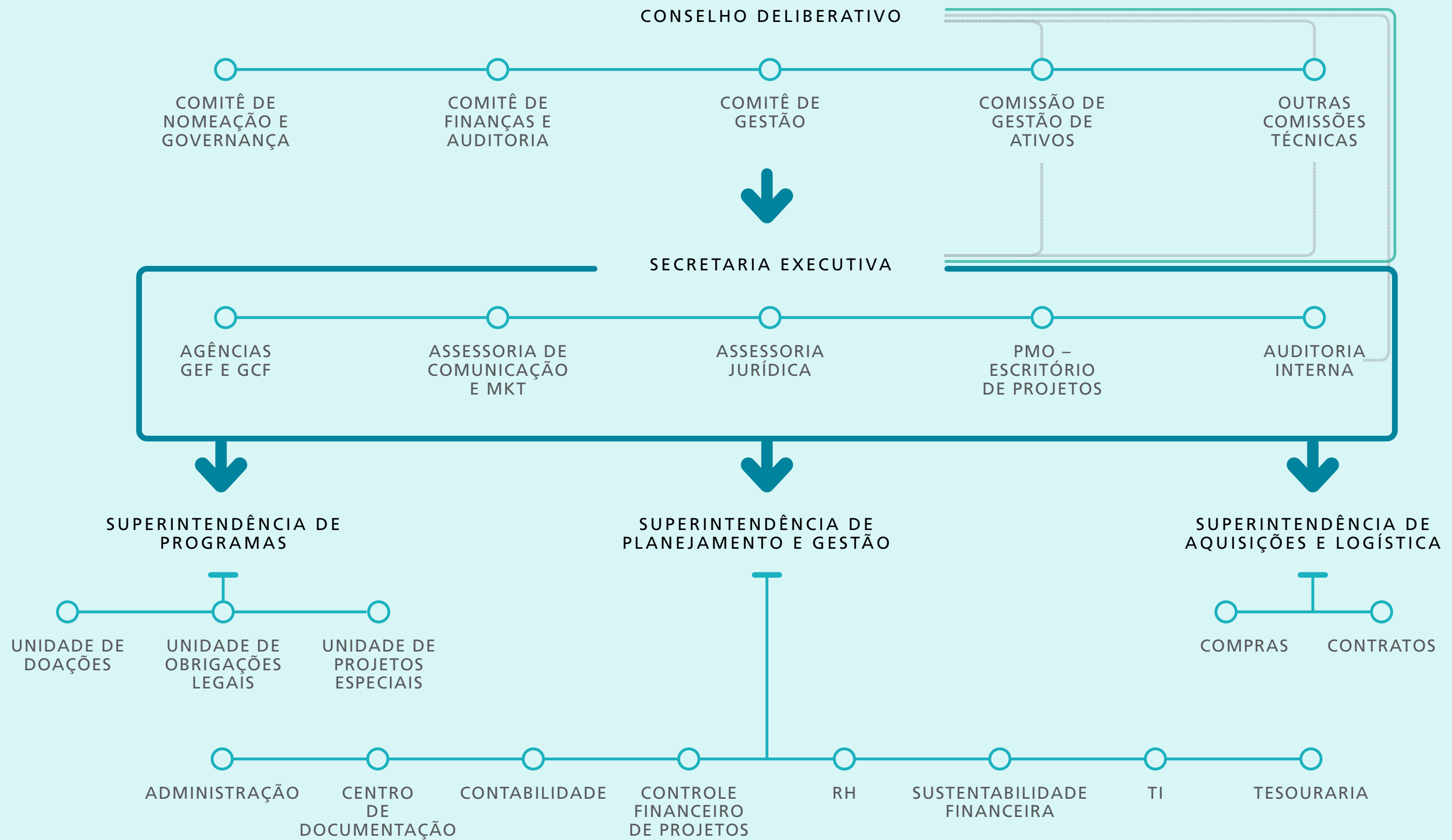
Valor contratado por ano* — em milhões de USD

* Valor do projeto convertido para dólar (último dia do mês do contrato)

Doadores 2019

- Anglo American Minério de Ferro Brasil S.A.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
- BP Brasil Ltda.
- Bundesministerium für Umwelt – BMU
- Centro Empresarial Aeroespacial Incorporadora Ltda. – C.E.A.
- Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
- Conservação Internacional – CI-Brasil
- Conservation International Foundation
- ExxonMobil Química Ltda.
- Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM)
- GITEC Consult GmbH
- Global Environment Facility – GEF
- Gordon & Betty Moore Foundation
- Instituto Humanize
- KfW Bankengruppe
- L. Figueiredo Empreendimentos Imobiliários
- Linden Trust for Conservation
- Mava Fondation pour la Nature
- Natura Cosméticos S.A.
- Norwegian Ministry of Foreign Affairs
- O Boticário Franchising Ltda.
- Patrimonio Natural Fondo para la Biodiversidad y Áreas Protegidas
- Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
- Petro Rio Jaguar Petróleo Ltda.
- Rock World S.A.
- Secretaria de Negócios, Energia e Estratégia Industrial do Reino Unido – BEIS
- US Agency for International Development – USAID
- World Bank – Banco Mundial
- WWF – Brasil
- WWF – US

Organograma



Governança

Conselho Deliberativo (CD) reúne 16 membros dos setores acadêmico, ambiental, empresarial e governamental. Ele é responsável pela direção estratégica do FUNBIO.



PRESIDENTE

José de Menezes Berenguer Neto

VICE-PRESIDENTE

Danielle de Andrade Moreira

SETOR ACADÊMICO

Danielle de Andrade Moreira Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Fabio Scarano Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)

Ricardo Machado Universidade de Brasília (UnB)

Sergio Besserman Vianna Jardim Botânico do Rio de Janeiro



SETOR AMBIENTAL

Adriana Ramos Instituto Socioambiental (ISA)

Maria José Gontijo Instituto Internacional de Educação do Brasil (IIEB)

Miguel Serediuk Milano Instituto Life

Paulo Moutinho Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)



SETOR EMPRESARIAL

Álvaro de Souza Ads Gestão, Consultoria e Investimentos Ltda.

Flavio Ribeiro de Castro FSB Comunicação

José de Menezes Berenguer Neto JP Morgan

Marianne von Lachmann Lachmann Investimentos Ltda.



SETOR GOVERNAMENTAL

Andrea Ferreira Portela Nunes Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (até junho/2019)

Homero de Giorge Cerqueira Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

(a partir de abril/2019)

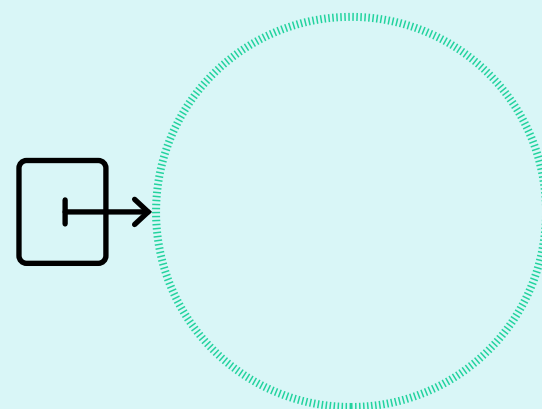
Luis Gustavo Biagioni Ministério do Meio Ambiente (a partir de agosto/2019)

Marcelo M. de Paula Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Transparência

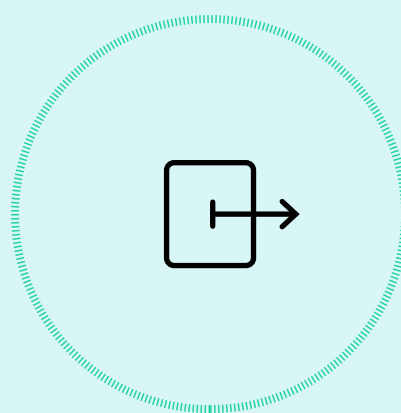
As demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2019, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e notas explicativas, encontram-se no link

 [Acesse Auditorias](#)



Auditoria **externa**

Desde o primeiro ano de atividades, O FUNBIO é auditado por empresas externas independentes. As demonstrações contábeis, todas sem ressalvas, acompanhadas pelos respectivos relatórios dos auditores independentes e de notas explicativas estão disponíveis no site do FUNBIO.



Auditoria **interna**

O FUNBIO conta desde 2013 com auditoria interna que se aprofunda em aspectos de controle, integridade dos dados contábeis e financeiros. É um instrumento que atravessa todos os níveis da organização, desenvolve adequada relação de trabalho entre as áreas, apoia e promove melhorias nos processos. É referência para a implantação e o engajamento nas melhores práticas de governança organizacional. As demonstrações contábeis, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e notas explicativas, encontram-se no site do FUNBIO.

Comitê de Ética

O Comitê de Ética do FUNBIO foi criado em 2013 e é constituído por quatro funcionários. O mandato dos membros é de dois anos, renováveis por mais dois. O grupo elabora o Código de Conduta Ética, que estabelece normas e é aprovado pelo Conselho Deliberativo. É responsável também pelo treinamento anual dos funcionários.

Canais para dúvidas e denúncias podem ser acessados pelo site.

 [Acesse o Comitê de Ética](#)

MEMBROS DO COMITÊ DE ÉTICA EM 2019

Fábio Leite Coordenador
Heloísa Helena Henriques
Flavia Neviani
João Ferraz

Em 2019, o Comitê de Ética do FUNBIO reuniu-se regularmente e realizou as seguintes atividades:

- O treinamento anual em ética ocorreu para os novos funcionários em setembro. Também foi realizada uma revisão dos conceitos e das práticas internas para funcionários que já haviam participado de treinamentos anteriores.
- Em 2019, o sistema de acompanhamento das denúncias e dúvidas recebidas foi aperfeiçoado e inspirou dois novos sistemas de controle interno no FUNBIO, que serão adotados em 2020, em relação a denúncias específicas para salvaguardas ambientais e sociais e também para suspeitas de irregularidades financeiras.
- Todas as dúvidas e denúncias recebidas em 2019 foram resolvidas ou estão em processo de resolução.



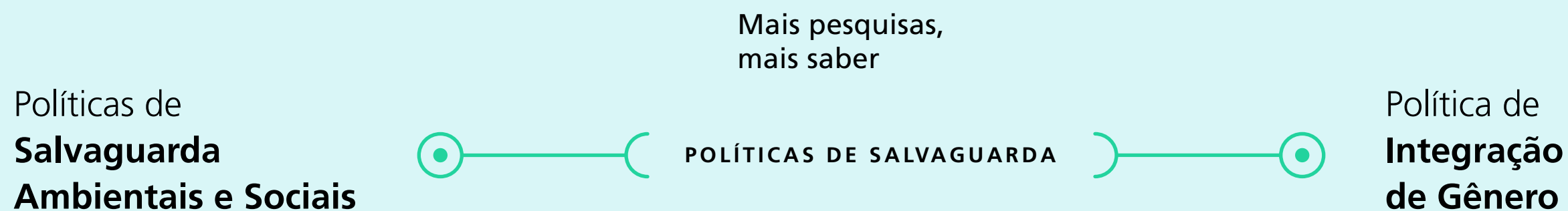
Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã/SEMA-AM no Amazonas.
 Foto: Victor Moriyama/FUNBIO



Políticas de salvaguarda

Desde 2018, o FUNBIO adota as políticas de salvaguarda do IFC, International Finance Corporation, membro do Grupo Banco Mundial.

 [Acesse as políticas de salvaguarda](#)



PADRÕES DE DESEMPENHO — *PERFORMANCE STANDARDS* (PS):

PS1 — AVALIAÇÃO E GESTÃO DE RISCOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

PS2 — CONDIÇÕES DE EMPREGO E TRABALHO

PS3 — EFICIÊNCIA DE RECURSOS E PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

PS4 — SAÚDE E SEGURANÇA DA COMUNIDADE

PS5 — AQUISIÇÃO DE TERRA E REASSENTAMENTO INVOLUNTÁRIO

PS6 — CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS NATURAIS VIVOS

PS7 — POVOS INDÍGENAS

PS8 — PATRIMÔNIO CULTURAL

Agências Nacionais FUNBIO

O FUNBIO é a única organização da sociedade civil no Hemisfério Sul credenciada tanto como agência nacional implementadora do GEF quanto do GCF.



AGÊNCIAS NACIONAIS FUNBIO



Desde 2015, o FUNBIO é uma agência nacional implementadora do GEF, o Fundo Global para o Meio Ambiente, criado em 1992 para apoiar projetos que respondam às principais pressões ambientais no planeta. Em 2018, teve início o projeto Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (Pró-Espécies), primeira iniciativa da Agência GEF FUNBIO.



Em 2018, o FUNBIO foi credenciado como agência nacional implementadora do GCF, o Fundo Verde do Clima, que apoia projetos para responder às mudanças climáticas, destinando investimento em desenvolvimento de baixo carbono e resiliência climática. O FUNBIO e a Caixa Econômica Federal foram as primeiras instituições brasileiras credenciadas como agências implementadores do GCF no Brasil.



Melhores ONGs

Em 2019, pelo segundo ano consecutivo, o FUNBIO foi apontado como uma das 100 Melhores ONGs do Brasil.

O prêmio Melhores ONGs, criado pelo Instituto Doar, faz uma criteriosa seleção, após o mapeamento de centenas de instituições de todo o país. Hoje, segundo dados do Instituto Doar, existem cerca de 800 mil ONGs em atuação no território nacional. Gestão e transparência, dados mensuráveis, processos administrativos, financeiros, contábeis e de comunicação estão entre os critérios avaliados.

Aqui no FUNBIO, atribuímos o prêmio ao compromisso e à dedicação de todos que, há 23 anos, asseguram e fortalecem nosso trabalho de conservação da biodiversidade.



◀ Pelo segundo ano, o FUNBIO é eleito uma das 100 Melhores ONGs do Brasil. Foto: FUNBIO

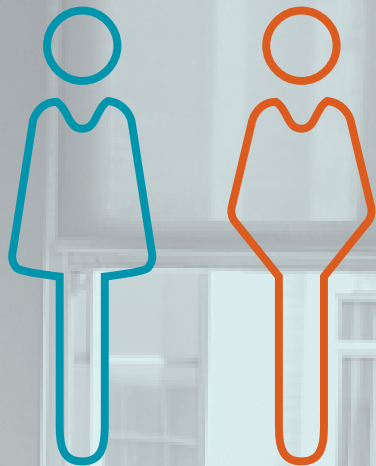
✓ Colaboradores do FUNBIO na comemoração do prêmio Melhores ONGs 2019. Foto: Thiago Câmara/FUNBIO



Quem somos

Colaboradores
Cargos de chefia
Estagiários

59%
69%
86%



41%
31%
14%



^
Laura Petroni, Ana Bevilacqua e André Aroeira, da
Unidade de Obrigações Legais, no escritório do FUNBIO
no Rio de Janeiro. Foto: Talissa Silverio/FUNBIO

Quem somos*

SECRETARIA EXECUTIVA

Rosa Maria Lemos de Sá Secretária-geral
Zeni Pinheiro Assistente

AGÊNCIAS GEF E GCF

Fábio Heuseler Ferreira Leite Gerente

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Helio Yutaka Hara Gerente

Equipe
Fabício Teixeira
Flavio Rodrigues
Samira Chain
Thiago Camara

ASSESSORIA JURÍDICA

Flavia de Souza Neviani Gerente

Equipe
Paulo Miranda Gomes
Rafaela Luiza Pontalti Giongo

AUDITORIA INTERNA

Alexandra Viana Leitão Auditora interna

PMO – ESCRITORIO DE PROJETOS

Mônica Aparecida Mesquita Ferreira Gerente

Equipe
Thiago da Fonseca Martins

SUPERINTENDÊNCIA DE PROGRAMAS

Manoel Serrão Borges de Sampaio Superintendente

DOAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Fernanda Figueiredo Constant Marques Gerente de portfólio
Ilana Parga Nina Boetger de Oliveira Gerente de portfólio

Equipe
Alexandre Ferrazoli Camargo
Andre Luiz Ferreira Lemos
Clarissa Scofield Pimenta
Daniela Torres Ferreira Leite
Dante Coppi Novaes
Edegar Bernardes Silva
Fabio Ribeiro Silva
Heliz Menezes da Costa
João Ferraz Fernandes de Mello
Julia Lima Costa
Mariana Fernandes Gomes Galvão
Mariana Melo Gogola
Nathalia Dreyer Breitenbach Pinto
Paula Vergne Fernandes
Pedro Alberto Dantas da Silva
Rodolfo Cabral Costa Gomes Marçal
Thales Fernandes do Carmo

OBRIGAÇÕES LEGAIS

Erika Polverari Farias Gerente de portfólio

Equipe
Ana Helena Varella Bevilacqua
André Aroeira Pacheco
Laura Pires de Souza Petroni
Mary Elizabeth Lazzarini Teixeira
Natalia Prado Lopes Paz Travassos

PROJETOS ESPECIAIS

Leonardo Geluda Coordenador

Equipe
Andreia de Mello Martins
Leonardo Barcellos de Bakker

SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Aylton Coelho Costa Neto Superintendente

ADMINISTRAÇÃO

Flávia Mól Machado Coordenadora

Equipe
Cláudio Augusto Silvino
Evellyn de Freitas Lisboa
Marcio de Vasconcelos Maciel
Matheus Duarte Ramos
Vanessa Ravaglia Cohen
Fernanda Luiza Silva de Medeiros

*A relação inclui funcionários e estagiários que fizeram parte da equipe do FUNBIO em 2019.



Quem somos

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO (CEDOC)

Equipe

Ana Maria Rodrigues Martins

Natália Corrêa Santos

Priscila Ribeiro Marques Corrêa

CONTABILIDADE

Daniele Soares dos Santos Seixas Coordenadora

Equipe

Elizangela da Conceição Santos

Flavia Fontes de Souza

Guilherme Brito da Silva

Julia Lopes Clacino

Nara Anne Brito do Nascimento

Patricia de Souza Teixeira

Suellen Pereira de Freitas

Thais dos Santos Lima

CONTROLE FINANCEIRO DE PROJETOS

Marilene Viero Coordenadora

Equipe

Ana Paula França Lopes

Dalissa Granja Villa Nova

Felipe Augusto de Araujo Camello

Felipe Dias Mendes Serra

Leandro de Mattos Pontes

Mayara do Valle Bernardes de Lima

Priscila Ribeiro Lorangeira Freitas

Ronny Paulo Guimarães Pessanha

Thais Mariano da Silveira de Brito

Vanessa Guimarães Ribeiro de Barros

Victor Hugo Gatto

Vitor da Silva Vieira

RECURSOS HUMANOS

Andrea Pereira Goeb Gerente

Equipe

Barbara Santana da Silva Chagas

Bruna Gabriella de Oliveira Araujo

Heloisa Helena Henriques

Zilá Vieira Simões

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Marina Carlota Amorim Machado Gerente

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Vinicius de Souza Barbosa Coordenador

Equipe

Alessandro de Assis Denes

Caroline Cavalcanti de Oliveira Jacobina

Deywid Carvalho Dutra

Igor de Veras Coutinho Soares

TESOURARIA

Equipe

Odara Diniz da Conceição

Roberta Alves Martins

Thais de Oliveira Medeiros

SUPERINTENDÊNCIA DE AQUISIÇÕES E LOGÍSTICA

Marcelo Moreira dos Santos Superintendente

Fernanda Alves Jacintho Rodrigues da Silva

Coordenadora de Aquisições e Logística

Suzana Amora Ramos

Coordenadora de Gestão de Contratos, Aquisições e Consultorias

Equipe

Alessandro Jonady Oliveira

Allan da Silva Cabral

Ana Lucia Oliveira dos Santos

Cleyton Oliveira Lima de Souza

Denise Tavares Fernandes da Silva

Flavia Avelar Teixeira

Flavio do Sacramento Miguel

José Mauro de Oliveira Lima Filho

Luisa Brandt Pinheiro da Silva

Luiza de Andrade Lima

Marcos Pereira da Rocha

Maria Bernadette da Silva Lameira

Thais Mariano da Silveira de Brito

Vinicius Chavão da Cunha de Souza

Viviane dos Santos da Silva

Viviane Ferreira da Costa

Willian dos Santos Edgard



FUNBIO na mídia

[illegible][illegible]



Terça-feira 11.6.2019



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Nelson Lima Neto e Tiago Rogero
oglobo.com.br/ancelmo E-mail: coluna.ancelmo@oglobo.com.br Fotos: fotoancelmo@oglobo.com.br

ZONA FRANCA

SEXTA, o Aquário entregará o 2º Prêmio Conservação Marinha para o oceanógrafo Guy Marcovaldi e o ambientalista José Thudel Palazzo Jr.

FUNBO e OAB-RJ acabam de lançar o livro "Fundo da mata atlântica: FMA/RJ", que fala sobre o mecanismo criado pela associação que assegurou cerca de R\$ 300 milhões aos parques do estado.

A PARTIR de julho, o projeto A Arte Gerando Renda destinará porcentual de suas oficinas profissionalizantes gratuitas para pessoas trans.

MARCOS Sabino faz show, amanhã, no Centro da Música Carioca, sala Artur da Távola, na Tijuca.

A NOVA campanha da AAAPV, associação que regulamenta o setor de proteção veicular, terá Zico como garoto propaganda.

É HOJE o "Seminário infâncias e naturezas: um olhar para a diversidade social e ambiental", no Teatro Sesc Senac.

A ACRJ lançou o Prêmio Tecnologia de Compliance 2019. Regulamento foi divulgado no III Seminário Nacional de Governança e Compliance.

FUNBIO na mídia



17.06.2019
Dourados Agora
Ministério do Meio
Ambiente investe R\$ 2,1
milhões para limpar as
praias



26.06.2019
Folha Vitória
Iema integra projeto
para proteger espécies
ameaçadas de extinção



26.06.2019
PROPESQ UFRGS
Programa Bolsas
FUNBIO 2019 abre
inscrições para
mestrandos e
doutorandos



28.06.2019
Portal do Holanda
Em Manaus, Banco
Mundial anuncia 2ª
fase de projeto para
Amazônia em três
países



FUNBIO na mídia



28.06.2019
Rebob – Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas
Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro



01.07.2019
Meio Ambiente UERJ
Programa Bolsas FUNBIO 2019 abre inscrições para mestrandos e doutorandos



03.07.2019
Portal SigRH
FUNBIO lança segunda edição do Conservando o Futuro



09.07.2019
Portal UFLA – Universidade Federal de Lavras
Programa Bolsas FUNBIO abre inscrições para estudantes de mestrado e doutorado

FUNBIO na mídia



< 02.08.2019
Projeto Colabora
Mais Mata Atlântica
para os micos-leões-
dourados



< 15.08.2019
O Nortão
Sistema europeu
de monitoramento
para combate a
desmatamento começa
a operar em MT



< 14.08.2019
Estadão
Mato Grosso troca
fiscalização de desmate
do INPE por sistema
privado



< 15.08.2019
Olhar Agro & Negócios
Sistema europeu
de monitoramento
para combate a
desmatamento começa
a operar em MT

FUNBIO na mídia



15.08.2019
Primeira Hora
Nova ferramenta
da Sema permite a
detecção imediata do
desmatamento ilegal



29.08.2019
Galileu
Projeto plantará árvores
no RJ para melhorar
qualidade de vida do
mico-leão-dourado



29.08.2019
Governo de Mato Grosso
Nova ferramenta
da Sema permite a
detecção imediata do
desmatamento ilegal



01.09.2019
G1 — Rio de Janeiro
Biólogos e
pesquisadores
monitoram espécie de
peixe ameaçada de
extinção

FUNBIO na mídia



14.10.2019
Projeto Colabora
Reprodução 'in vitro'
para evitar a extinção
dos corais



04.11.2019
ISTOÉ Dinheiro
A salvação do mico-
leão-dourado



22.10.2019
SóNotícias
Imagens por satélite
permitem monitorar
comportamento do
fogo em Mato Grosso



22.12.2019
Direto da Ciência
Estados da Amazônia e
ONGs criam plataforma
de gestão ambiental e
fundiária

Mulheres na conservação

Fomentar a igualdade e a equidade de gênero, interna e externamente, é parte de um futuro que queremos construir. De acordo com padrões nacionais e internacionais, o FUNBIO, desde 2014, tem uma política e adota procedimentos relacionados ao tema.

Reunimos nas próximas páginas histórias inspiradoras de três mulheres que se destacam na conservação

do meio ambiente: Berna Barbosa, monitora e guardiã do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Ana Claudia Piovezan, cientista que estuda os efeitos de mudanças climáticas sobre o *Aedes aegypti*, mosquito vetor de doenças como a febre amarela, dengue, zika e chikungunya, e Teresa Santiago, agricultora que atua pela inclusão feminina na cadeia produtiva do cacau cabruca.



Parque Nacional Campos Amazônicos/ICMBio em Rondônia.
Foto: Victor Moriyama/FUNBIO



Em 2019, criamos o Grupo de Trabalho (GT) interno de gênero



A partir de 2017, nosso relatório anual passou a destacar histórias relacionadas a questões de gênero em projetos apoiados



Desde 2017, organizamos capacitações internas



Em 2014, adotamos internamente uma Política de Integração de Gênero



Somos membros do GEF Gender Partnership, grupo de agências do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) que discute e propõe ações e políticas que assegurem a equidade e a igualdade de gênero em projetos apoiados pela instituição



Participamos do grupo que desenvolveu um curso *online* sobre gênero e meio ambiente, iniciativa do GEF Gender Partnership



[Acesse o curso](#)



Questões de gênero fazem parte da avaliação de propostas e do monitoramento de projetos apoiados

Mulheres na conservação

Do sol à lua, no mar de Abrolhos

Diariamente, quando veleiros atracam na Ilha de Santa Bárbara, Berna Barbosa, paraense de 57 anos, pilota o seu bote ao encontro dos turistas para dar as boas-vindas e falar sobre as melhores práticas de uso do Parque Nacional Marinho (PARNAMAR) dos Abrolhos — unidade de conservação apoiada pelo GEF Mar. Com a pele bronzeada e constante sorriso no rosto, a monitora ambiental mais antiga do parque repete o discurso quantas vezes for necessário por dia, há 31 anos.

Segundo Berna, todo amor e dedicação à conservação é recompensado diariamente pelas belezas de Abrolhos — o primeiro parque nacional marinho do Brasil.

“É como se eu vivesse dentro de um filme protagonizado pela natureza. Em alguns meses do ano estou rodeada de baleias jubarte, convivo

diariamente com atobás, fragatas e grazinas, e tenho como melhor amiga local uma tartaruga-de-pente, chamada Bebete, que acompanho há dez anos. Eu amo os animais. Eles te olham no olho, não reclamam de nada, e é isso. Aqui o pôr do sol e o nascer da lua são maravilhosos. Tudo é incrível. Abrolhos é como se fosse o meu lar”, relata Berna, que divide o seu mês em dois momentos: um primeiro em Abrolhos, no qual trabalha por 15 dias corridos e um segundo no município de Alcobaça, em que tem residência fixa.

Em 2019, Berna se destacou como a única mulher a vencer a primeira edição do Prêmio Guardaparques, do III Congresso de Áreas Protegidas da América Latina e Caribe (Caplac), em Lima, Peru. O prêmio destaca profissionais da América Latina que dedicam suas vidas à conservação da biodiversidade.

“Tudo o que sei aprendi com as minhas vivências em Abrolhos. Eu comecei a ler sobre as espécies do arquipélago, fui observando as outras pessoas e tenho amigos pesquisadores. Para aprender basta força de vontade, dedicação e garra”, destaca Berna.

Atualmente, o PARNAMAR Abrolhos conta com cinco mulheres entre os seus 24 colaboradores, um número ainda baixo, mas significativo. “Quando cheguei a Abrolhos, era a única mulher. Os desafios foram muitos, mas nada me deixou cair. Tudo por aqui é uma questão de aprendizado diário. Eu passei a olhar com cuidado para a natureza, ajudar os pesquisadores, ter voz e o meu espaço. Para mim, é muito bom receber as pessoas e passar os meus conhecimentos, para que assim eles passem adiante”, diz Berna.



Berna Barbosa no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Foto: Acervo pessoal

“

Quando cheguei a Abrolhos, era a única mulher. Os desafios foram muitos, mas nada me deixou cair. Tudo por aqui é uma questão de aprendizado diário. Eu passei a olhar com cuidado para a natureza, ajudar os pesquisadores, ter voz e o meu espaço. Para mim, é muito bom receber as pessoas e passar os meus conhecimentos, para que assim eles passem adiante.”

Berna Barbosa



Mulheres na conservação

Cientista de um mundo mais quente

Pequeno, com até um centímetro, o *Aedes aegypti* é um mosquito com potencial para grandes estragos. Só no Brasil, em 2019, houve 1,5 milhão de notificações de casos suspeitos. À dengue se juntam doenças como a zika e a chikungunya, que têm na espécie o mesmo vetor. Originário do Egito e trazido ao Brasil colonial por navios europeus, o mosquito se adaptou perfeitamente ao clima tropical daqui. Mas qual o seu futuro num mundo pontuado por mudanças climáticas resultantes da atividade humana?

Essa é a pergunta que Ana Cláudia Piovezan Borges, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e apoiada pelo programa Bolsas FUNBIO 2018, busca responder.

Aos 29 anos, ela faz parte de um grupo ativo, que, contudo, enfrenta desafios quando a questão é gênero.

“Entre as dificuldades em ser mulher na ciência está o esforço redobrado para ter credibilidade. Outra situação pela qual passamos com frequência é o *mansplaining*, quando um homem explica determinado assunto (*muitas vezes relacionado ao trabalho que as cientistas realizam*), como se não fôssemos capazes de compreender”, diz ela, que em seus dez anos no meio acadêmico já passou algumas vezes por situações como essa.

E não é só o *mansplaining* que faz parte da vida de acadêmicas. Uma pesquisa da Fiocruz diz que, na TV brasileira, a imagem de cientistas é de homens brancos de meia idade, apesar de mulheres representarem a metade

dos cientistas no Brasil, o que gera uma espécie de invisibilidade.

“É notável que, nos últimos anos, o tema da presença feminina tenha se destacado no meio acadêmico. Por muito tempo, trabalhos desenvolvidos por mulheres cientistas tiveram menor credibilidade e aceitação na academia. Hoje o cenário é outro — ainda não igualitário, mas vemos mudanças”, diz Ana Cláudia, que, em resultados preliminares, traz um dado preocupante.

Mesmo num cenário extremo com aumento de temperatura em até 4,5, os pequenos *Aedes* seguiriam incólumes. A sobrevivência seria superior a 78%, como indicam testes de laboratório. E, questão de gênero, no caso do *Aedes aegypti*, apenas fêmeas picam, para amadurecer os ovos.

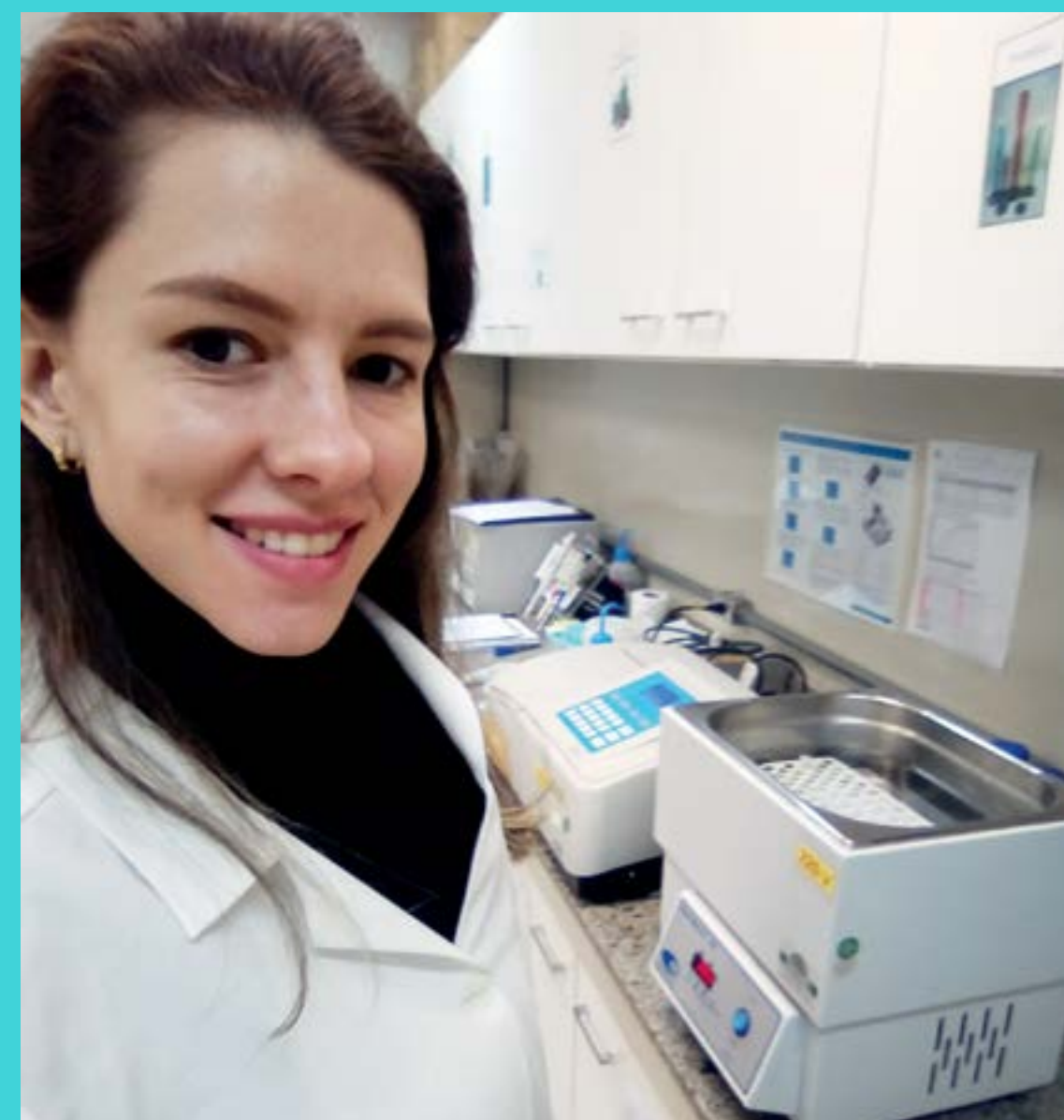


Ana Claudia Piovezan, contemplada pela primeira edição do programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro.
Foto: Acervo pessoal

“

É notável que, nos últimos anos, o tema da presença feminina tenha se destacado no meio acadêmico. Por muito tempo, trabalhos desenvolvidos por mulheres cientistas tiveram menor credibilidade e aceitação na academia. Hoje o cenário é outro — ainda não igualitário, mas vemos mudanças.”

Ana Cláudia Piovezan Borges



Mulheres na conservação

Vozes femininas da cabruca

Ainda criança, Teresa Santiago ajudava seus pais na roça no Oeste da Bahia. Quando mulher, trocou a Caatinga pela Mata Atlântica, transpondo o conhecimento herdado da família para o cultivo do cacau cabruca, em Ibirapitanga, Bahia. O tradicional sistema agroflorestal em que bosques nativos proporcionam sombreamento para os cacaueiros desenvolverem frutos de melhor qualidade e valor agregado é apoiado pelo Probio II, por meio do projeto Fortalecimento da Agroecologia – Circuitos de Comercialização (ver página 57).

Como a maioria das mulheres da região, Teresa começou no cultivo, mas sonhava ir além. Ao longo dos

anos, com um plano de crescimento profissional e pensando no futuro da produção local, ela se especializou na agroecologia, que considera sistemas tradicionais de cultivo e a harmonia entre produção e sociobiodiversidade. Fez um curso técnico de agropecuária e, em 2019, concluiu o curso de graduação tecnológica em agroecologia.

“Para mim o cacau cabruca simboliza a história do povo daqui e também diversidade. Além do cacau, que é a cultura em si, tem a mata, a madeira, toda a fauna e flora do entorno. Tudo isso deve ser preservado com conhecimento, por isso fui atrás e estudei para que pudesse pôr em prática meus conhecimentos de modo correto, técnico”, conta ela.

Aos 35 anos, Teresa e outras mulheres dividem a coordenação do Movimento dos Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas da Bahia – CETA e é uma das responsáveis por dar voz às mulheres e fomentar a educação na cadeia produtiva do cacau cabruca cultivado pelo grupo.

“Há alguns anos o cenário era diferente e os homens dominavam os espaços de decisão. Hoje, padrões estão sendo desconstruídos e nós, mulheres, conquistamos também poder de fala. Hoje, sinto que o meu papel é dispersar mais mulheres para atuarem como protagonistas, ter voz e participar dos processos de decisão dentro da produção agroecológica”, diz Teresa.



Teresa Santiago com o cacau cabruca em Ibirapitanga, Bahia. Foto: Acervo pessoal

“

Há alguns anos o cenário era diferente e os homens dominavam os espaços de decisão. Hoje, padrões estão sendo desconstruídos e nós, mulheres, conquistamos também poder de fala. Hoje, sinto que o meu papel é dispersar mais mulheres para atuarem como protagonistas, ter voz e participar dos processos de decisão dentro da produção agroecológica.”

Teresa Santiago



BOLSAS FUNBIO CONSERVANDO O FUTURO



Marianne Bello, apoiada pelo programa
Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro
2019, na Ilha Grande, Rio de Janeiro.
Foto: Ramon Alves Carlos/Divulgação



Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro



A segunda edição do programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro foi lançada em 2019 e selecionou 32 pesquisas de campo de mestrandos e doutorandos de todas as regiões do país.

Elas se somam às 28 primeiras iniciativas apoiadas em 2018 pelo programa, que desde a primeira edição tem como parceiro o Instituto Humanize. O fomento à pesquisa tem potencial de contribuir para a formação de futuras lideranças na ciência brasileira.



Baticara-de-peito-tijolo (*Charadrius modestus*), encontrado no Parque Nacional da Lagoa do Peixe, no Rio Grande do Sul, pelo pesquisador Fernando Faria, apoiado pelo Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro 2019. Seu projeto procura entender mais sobre as aves costeiras migratórias do bioma Pampa. Foto: Fernando Faria/Acervo pessoal

60

BOLSISTAS

55%

MULHERES

45%

HOMENS

49

DOCTORANDOS

11

MESTRANDOS

31

INSTITUIÇÕES

18

ESTADOS + DF

PARCEIROS



Os números se referem aos anos 2018 e 2019

Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro

Em sua segunda edição, entre os projetos apoiados estão uma pesquisa inédita sobre o impacto da atividade humana sobre tubarões — por ocuparem o topo da cadeia alimentar, eventuais distúrbios podem ter efeito cascata — além de estudos que investigam espécies invasoras e, ainda, o impacto da febre amarela sobre a população de bugios, um dos maiores macacos das Américas.

Conheça os participantes das edições 2018 e 2019



2018



2019

Em 2019, também foram registrados resultados iniciais do apoio do Bolsas FUNBIO. O primeiro levantamento sobre corais no estado do Rio de Janeiro constatou o branqueamento e a morte de 15% das colônias monitoradas de corais-de-fogo (*Millepora alcicornis*). O inquietante fenômeno, relacionado ao aumento da temperatura do mar, já fora registrado também no Sul da Bahia. Para ouvir a pesquisadora Amana Garrido, da UFRJ, e ver imagens da pesquisa, clique no link do box ao lado.

As pesquisas evidenciam a riqueza da biodiversidade brasileira: foram identificadas 12 novas espécies de peixes que vivem nas profundezas do oceano, além de 50 novos registros. E, ainda, cerca de 100 espécies de aves em Santa Catarina, cujos cantos foram gravados em mais de 500 horas de áudio.

ODS



Foto: Bernard Dariva



Papagaios à vista!

Em maio de 2019, a partir de conversas com moradores locais e de informações de observadores de aves, a pesquisadora Viviane Zulian chegou a uma localidade no Oeste de Santa Catarina em que havia rumores da existência do ameaçado papagaio-de-peito-roxo. Postou-se num ponto alto e esperou por dias. A cada ruído, olhava para o céu na esperança de avistar os papagaios (*Amazona vinacea*), aos quais se dedica há oito anos. Foram incontáveis horas de vigília, até o momento em que, do alto, ouviu o som inconfundível dos bichos. Foi tomada pela emoção:

— Comecei a pular, a gritar no rádio com minha colega que estava em outro ponto de observação! É uma satisfação muito grande. Quando se assiste ao declínio de uma espécie, ver um novo grupo dá alegria, esperança, indica que há uma chance — diz Viviane com um largo sorriso.

Doutoranda em Ecologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ela fez o mapeamento inédito desse grupo até então desconhecido de 20 papagaios-de-peito-roxo. O grupo soma-se aos dez até então conhecidos na região.

Viviane, apoiada pela edição 2018 do programa, dedica-se, desde a graduação, ao mapeamento da espécie numa região de Santa Catarina, estado em que se estima estar metade da população remanescente no país. Hoje, calcula-se que haja menos de dez mil aves no mundo e, no Brasil, foram contados menos de cinco mil indivíduos.



[Clique aqui para ler o texto completo](#)

Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro

Foto: Thiago Mendes



Amana Guedes Garrido

Doutoranda em Biodiversidade e Biologia Evolutiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Bolsas FUNBIO 2018

Foto: Acervo pessoal



Bianca de Sousa Rangel

Doutoranda em Fisiologia Geral na Universidade de São Paulo (USP)
Bolsas FUNBIO 2019

Aquecimento e risco no mar

Na vida da pesquisadora Amana Garrido, da UFRJ, corais estão no mar, em laboratórios, mas também em sonhos. Neles, os corais escapam da morte causada pelo aquecimento das águas. Na vida real, contudo, os desafios são mais duros. Uma pesquisa inédita realizada por Amana no litoral fluminense indica a morte em 15% das comunidades estudadas. A boa notícia é que os sobreviventes tiveram rápida recuperação. Apesar de inferior ao percentual em locais como a Grande Barreira de Recifes, na Austrália, onde em 2016 foi registrada a morte de 50% dos corais, o número é inquietante. Repetido branqueamento provocado pelo aquecimento das águas tem potencial de levar à morte os corais no estado do Rio, o que impactaria não apenas o ecossistema marinho como também a economia da região de Arraial do Cabo e Búzios, impulsionada pelo turismo.

No topo da cadeia alimentar

Apaixonada pelo mar, Bianca Rangel, pesquisadora da USP, estuda a nutrição de tubarões, o que contribuirá para compreender o impacto do homem sobre as espécies e subsidiará o manejo em Fernando de Noronha. Infância, vida adulta e período reprodutivo envolvem diferentes demandas energéticas, ainda pouco conhecidas. Tubarões estão no topo da cadeia alimentar, e mudanças causadas pelo homem podem impactar a nutrição dos animais. Alterações em estágios cruciais podem resultar em imprevisível efeito cascata sobre toda a teia alimentar. Fernando de Noronha é conhecido como berçário, e lá são encontradas cinco espécies de tubarões, duas das quais vulneráveis. Bianca coleta tecido e sangue de modo minimamente invasivo. Tradicionalmente, é feita a análise do estômago, o que implica a morte dos animais.

Foto: Acervo pessoal



Foto: Arthur Barbosa



O chamado de Alagoas

Com apenas nove centímetros e até oito gramas, a choquinha-de-alagoas (*Myrmotherula snowi*) é uma das aves mais ameaçadas do Brasil e hoje está restrita à Estação Ecológica (ESEC) de Murici, em Alagoas. Um estudo do pesquisador Hermínio Vilela, da Universidade Federal da Paraíba, estuda a seleção de hábitat, que poderá contribuir para a conservação da espécie. Hoje, estima-se que a população seja de pouco mais de 17 indivíduos.

Com o apoio da edição 2018 do programa, ele encontrou novos locais em que a espécie está presente na ESEC. Disponibilidade de alimento está entre os elementos que determinam a escolha dos territórios: as aves alimentam-se de insetos no interior de folhas mortas.

“Mas não basta estarem mortas, devem estar suspensas ou presas entre ramos de uma árvore, e não no chão. As aves as balançam, capturando insetos em fuga”, relata o pesquisador.

O desmatamento é a principal ameaça enfrentada pela choquinha-de-alagoas, antes encontrada também em Pernambuco.

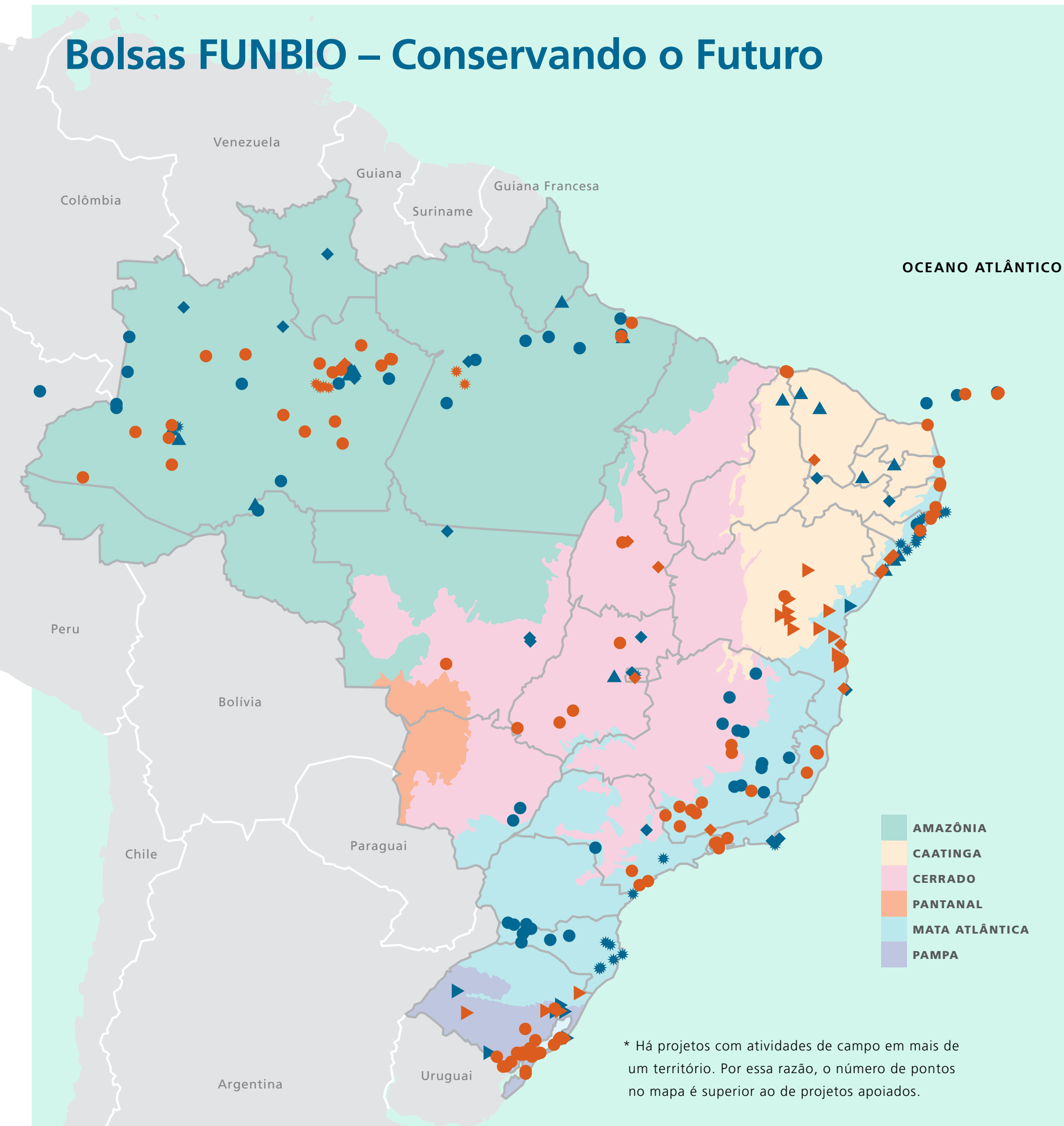
“Vários setores da sociedade precisam trabalhar juntos. Acredito que seríamos capazes de salvar a choquinha da extinção, caso o tema fosse tratado como prioridade. Hoje já estão disponíveis dados mais precisos sobre os hábitos da espécie. No futuro, caso seja possível a reprodução em cativeiro para posterior soltura na natureza, essas informações serão de grande valor.”

 [Clique aqui para ouvir a choquinha-de-alagoas](#)

Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro

Projetos apoiados

2018 2019**



● ●
CONSERVAÇÃO E MANEJO
SUSTENTÁVEL DE
FAUNA E FLORA

▲
CONSERVAÇÃO E
USO SUSTENTÁVEL
DA BIODIVERSIDADE

★ ★
GESTÃO TERRITORIAL
PARA A PROTEÇÃO
DA BIODIVERSIDADE

◆ ◆
MUDANÇAS CLIMÁTICAS
E CONSERVAÇÃO
DA BIODIVERSIDADE

▶ ▶
RECUPERAÇÃO DE
PAISAGENS E ÁREAS
DEGRADADAS

AMAZÔNIA
CAATINGA
CERRADO
PANTANAL
MATA ATLÂNTICA
PAMPA

* Há projetos com atividades de campo em mais de um território. Por essa razão, o número de pontos no mapa é superior ao de projetos apoiados.

** Em 2019, o eixo temático Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade passou a integrar o eixo Conservação e Manejo Sustentável de Fauna e Flora.

Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro 2019

“

Esse trabalho só tem sido possível graças ao programa Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro e ao Instituto Humanize, que têm viabilizado todas as etapas desse projeto, especialmente as coletas em campo.”

Taise Almeida Conceição

Doutoranda em Genética e Biologia Molecular, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Estuda o vinhático, árvore nativa da Mata Atlântica. Busca entender a diferença entre essas espécies para poder movimentar suas sementes, que serão utilizadas para restauração.



“

Com o apoio do FUNBIO e do Instituto Humanize, vai ser possível equipar essas aves com rastreadores, que vão nos mostrar por onde andam, e também ajudar a conservar os locais que são importantes para a conservação dessas espécies.”

Fernando Azevedo Faria

Doutorando em Oceanografia Biológica, Universidade Federal do Rio Grande Grande (FURG)

Estuda a maneira como as aves costeiras utilizam e compartilham o ambiente, além de ampliar a pesquisa sobre as aves migratórias do Sul da América do Sul durante o inverno.



“

Com o apoio do Bolsas FUNBIO e do Instituto Humanize, poderemos contribuir para a conservação desses importantes polinizadores.”

Karla Palmieri Tavares Brancher

Doutoranda em Ecologia Aplicada, Universidade Federal de Lavras Lavras (UFLA)

Estuda os efeitos da urbanização sobre as comunidades de abelhas nativas e como as cidades podem ser refúgios para as espécies.



“

O apoio do Bolsas FUNBIO – Conservando o Futuro e do Instituto Humanize tem sido decisivo para a realização das expedições. Esse processo é fundamental para quando pensamos em um futuro ecologicamente e economicamente sustentável.”

Paulo Roberto Santos dos Santos

Doutorando em Biodiversidade Aquática, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Seu objetivo é refinar os dados dos pescadores sobre as raias e tubarões de São Paulo. Atua dando um nome popular para todas as espécies capturadas.



“

As Bolsas FUNBIO e do Instituto Humanize são fundamentais para a realização das pesquisas e das atividades de campo do meu projeto.”

Pedro Augusto Thomas

Doutorando em Ecologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG)

Avalia técnicas, espécies e atributos funcionais para conservar a diversidade campestre nos pampas do Sul do Brasil.



Unidade de Doações

- 46 ARPA
- 48 GEF Mar
- 50 REM-MT
- 54 Mico-leão-dourado
- 57 Probio II
- 59 GEF Terrestre
- 60 Fundo Kayapó
- 62 TFCA
- 67 Um Milhão de Árvores para o Xingu
- 68 Manguezais Amazônicos
- 69 Lixo Marinho em SP
- 70 Fundo Amapá
- 71 Fundo Abrolhos Terra e Mar
- 72 Mata Atlântica

ARPA

Programa Áreas Protegidas da Amazônia



Apoiar a conservação e o uso sustentável de 60 milhões de hectares (15% da Amazônia brasileira) até 2039 é o principal objetivo do ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia, a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo.

Lançado pelo governo do Brasil e coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), o ARPA é um programa financiado com recursos de doadores nacionais e internacionais, entre eles o governo da Alemanha por meio do Banco de Desenvolvimento da Alemanha (KfW), o Global Environment Facility (GEF) por meio do Banco Mundial, a Fundação Gordon & Betty Moore, a Anglo American e o WWF. Desde o início, tem o FUNBIO como gestor e executor financeiro.

É a única iniciativa ambiental premiada pelo Tesouro americano. O programa é também referência para iniciativas similares no Peru e na Colômbia.

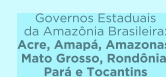
O ARPA constitui uma estratégia de conservação da biodiversidade sustentável de longo prazo e segue em constante busca por melhoria dos processos. Em 2019, tecnologia, novos instrumentos e procedimentos contribuíram para tornar ainda mais ágeis as operações do



Vista aérea do Parque Nacional do Cabo Orange/ICMBio, no Amapá.
Foto: Victor Moriyama/FUNBIO



PARCEIROS



ARPA

Um programa em contínuo aperfeiçoamento

Visitas a projetos e a constante articulação entre doadores e beneficiários contribuem para o contínuo avanço do ARPA.

Em 2019, uma missão do KfW visitou o Parque Nacional (PARNA) dos Campos Amazônicos e a Reserva Extrativista (RESEX) Rio Preto Jacundá, ambas em Rondônia. Relatórios e resultados foram

analisados, sem apontamentos, indicando o sucesso das ações apoiadas pelo ARPA. As missões criam oportunidades de melhoria, compartilhadas com outras UCs.

Também foram realizadas duas missões do projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL, nas iniciais em inglês) com a participação do Banco

Mundial, em que foram apresentados os resultados de execução dos recursos e o alcance das metas do projeto. O ASL destinou USD 30 milhões ao Fundo de Transição (FT) do ARPA.

Ainda em 2019, foi contratada em seis UCs ARPA uma auditoria que subsidiará um plano de ação para a implantação de oportunidades de aperfeiçoamento.

programa: cartões combustível foram expandidos a todas as unidades de conservação (UCs), um sistema informatizado que facilitará o uso dos cartões manutenção e alimentação foi desenvolvido e deverá ser implantado para todas as UCs em 2020. São instrumentos que atendem de modo imediato gastos essenciais para o funcionamento das UCs.

Também foi concluída a modelagem financeira do projeto, que permite calcular o montante de recursos a ser disponibilizado para as UCs no biênio 2020-2021. A atividade é realizada a cada dois anos.

O grupo de trabalho de sustentabilidade financeira do programa ARPA, formado pelo FUNBIO, MMA, ICMBio e os órgãos ambientais de todos os estados amazônicos, busca o alinhamento das principais

estratégias de captação de contrapartidas financeiras às doações. Ele retomou atividades em 2019 e duas reuniões foram realizadas para identificar estratégias que assegurem recursos financeiros crescentes até o término do Fundo de Transição, em 2039, quando governos deverão arcar integralmente com os custos das UCs.

Ainda em 2019, a equipe do ARPA apoiou a estruturação de políticas e procedimentos para a contratação de bolsistas. Com isso, é esperado a partir de 2020 um apoio à implantação do Programa de Monitoramento da Biodiversidade (Monitora) do ICMBio, contribuindo com informações técnicas e científicas que ampliem o conhecimento sobre a biodiversidade das UCs apoiadas.



Homem navegando no Igarapé na na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã/SEMA-AM, no Amazonas. Foto: Victor Moriyama/FUNBIO



APOIO A

60,8

MILHÕES DE HECTARES

117

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS

54

NOVOS GESTORES CAPACITADOS

NDC



ODS



GEF Mar

Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas



Fortalecer a gestão das unidades de conservação marinhas e costeiras do território nacional é o principal objetivo do projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas do Brasil (GEF Mar), iniciativa coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e financiada com recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e, mais recentemente, de uma compensação ambiental da Petrobras para o IBAMA. O FUNBIO é o gestor financeiro. Uma das grandes conquistas de 2019 foi o fechamento do ano com o apoio a 23 unidades de conservação (UCs) federais, sete UCs estaduais, sete centros de pesquisa e quatro projetos comunitários, totalizando 95,1 milhões de hectares de áreas protegidas apoiadas — superando, assim, a meta de 17,5 milhões de hectares.

Em outubro de 2019, o GEF Mar ofereceu apoio estratégico e emergencial às atividades de combate ao petróleo cru que atingiu praias e manguezais no Nordeste, por meio da compra de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e de recursos para viagens de monitoramento embarcado.



Baleia Jubarte (*Megaptera novaeangliae*) no Arquipélago de Abrolhos. Foto: Átila Ximenes/FUNBIO



PARCEIROS



GOVERNOS ESTADUAIS
DA COSTA DO BRASIL



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



GEF Mar

Foram apoiadas as RESEXs de Canavieiras, Cassurubá, Corumbau, o PARNA Marinho dos Abrolhos, na região dos Abrolhos, e também a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC), em Alagoas.

Também em 2019, 75 bolsistas que realizam pesquisas em UCs foram apoiados pelo GEF Mar. Desses, 40 são mulheres. Os temas estão divididos entre o monitoramento da biodiversidade e assuntos relacionados à pesca.

Em Alagoas, o projeto Jovens Protagonistas foi lançado em novembro para fomentar a educação de futuras lideranças da pesca artesanal da Costa dos Corais. As atividades envolveram a construção de uma proposta pedagógica participativa para capacitação de cerca de 90 jovens, formando uma rede de lideranças nos três municípios envolvidos — Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió. Nos encontros, foram trabalhados, em diálogo com lideranças comunitárias e gestores, temas estratégicos definidos pelos próprios jovens, entre eles história e cultura locais, conservação, biodiversidade, organização comunitária e pesca.

Em 2019, apoio a mais 9 UCs

Apoiar a consolidação de Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (AMCPs) é um dos principais objetivos do GEF Mar, que em 2019 passou a incluir mais nove unidades de conservação, das quais oito federais (RESEX Acaú-Goiana, RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá, APA Delta do Parnaíba, RESEX Marinha do Delta do Parnaíba, RESEX do Batoque, RESEX Prainha do Canto Verde, APA Cananeia-Iguape-Peruíbe e RESEX do Mandira) e uma estadual (APA da Plataforma Continental do Litoral Norte).

Abrolhos em realidade virtual

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos lançou, em setembro, a série ABROLHOS360, três episódios em realidade virtual com imagens do parque, da Reserva Extrativista (RESEX) de Cassurubá e da Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Ponta da Baleia, abrangendo manguezais, recifes costeiros e o Arquipélago dos Abrolhos. A experiência imersiva inclui perspectivas aéreas e submarinas, guiadas por uma narrativa que busca sensibilizar o usuário quanto à relação do homem com o oceano. No Centro de Visitantes do Parque, turistas e comunidade local podem desfrutar do atrativo de modo gratuito.

No Ceará, novo plano de manejo

Até 2019, o Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio, criado em 1997 e única unidade de conservação marinha do Ceará, não contava com um plano de manejo. Localizado a 10 milhas náuticas (aproximadamente 18,5 km) do Porto do Mucuripe, em Fortaleza, a unidade abriga uma área de 33,2 km², apresentando uma rica biodiversidade, um ambiente complexo e repleto de vida marinha com profundidade variando entre 17 e 30 metros.

Em 2019, o GEF Mar, em parceria com o Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, iniciou a elaboração do plano de manejo do parque. O documento permitirá a implementação, efetivação e monitoramento da gestão, por meio do planejamento de ações que visem a concretizar os objetivos de conservação.

30

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO APOIADAS

95

MILHÕES DE HECTARES PROTEGIDOS

75

BOLSISTAS APOIADOS

53%

MULHERES

47%

HOMENS

7

CENTROS DE PESQUISAS

ODS



REM-MT

Programa Global REDD Early Movers (REM) – Mato Grosso



O programa REDD Early Movers (REM), iniciativa do governo alemão que premia países ou estados que contribuam para a diminuição dos efeitos da crise climática por meio da redução do desmatamento, incluiu Mato Grosso (MT) entre os seus beneficiários, em 2017, dando início às atividades em 2019. O estado é o maior em extensão da Região Centro-Oeste e nele estão presentes os biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. De 2004 a 2014, Mato Grosso reduziu o desmatamento em 90%.

Os recursos do REM-MT têm origem em doações da Alemanha (via Banco de Desenvolvimento alemão – KfW) e da Grã-Bretanha (via Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial – BEIS). O FUNBIO é o gestor financeiro e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Mato Grosso (SEMA) é a gestora técnica e executora.

Organizar e estruturar mudanças a partir de um novo cenário construído de forma colaborativa e com base no desejo de transformação é a premissa do REM-MT, que visa a novas iniciativas de apoio à conservação da biodiversidade, voltadas para o público que vive na floresta e a protege.



Sorriso, Mato Grosso.
Foto: REM-MT



PARCEIROS



Por meio de:



REM-MT

“

O estado de Mato Grosso lançou em 2015 uma ampla estratégia denominada Produzir, Conservar e Incluir, para promover o desenvolvimento sustentável através do uso eficiente de seu território. O programa REM, além de ser um reconhecimento dos resultados alcançados na preservação de florestas, é uma das ações de maior envergadura a apoiar essa estratégia. Para implementá-lo, Mato Grosso buscou no FUNBIO um parceiro capaz de garantir a transparência e a segurança necessárias para todos os atores envolvidos. Um trabalho que já entrega bons frutos e que seguramente abre as portas para novas oportunidades.”

Fernando Sampaio — Diretor executivo do Comitê Estadual da Estratégia PCI (Produzir, Conservar e Incluir) do Governo de Mato Grosso



Assembleia Geral dos Povos
Indígenas Xingu em Mato Grosso.
Foto: REM-MT

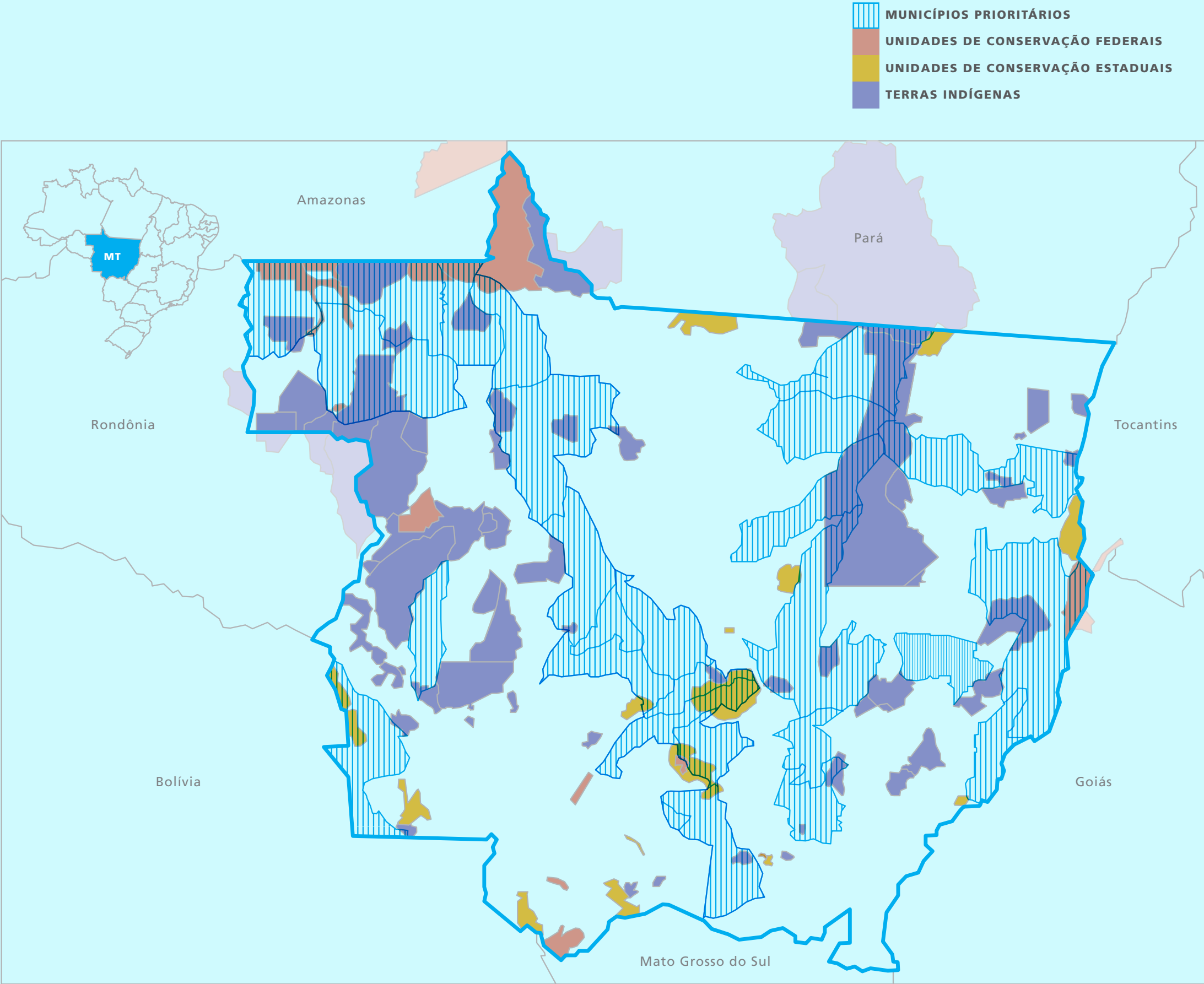
REM-MT

Áreas prioritárias

O REM-MT identificou áreas prioritárias, representadas por municípios que mantêm alto estoque de carbono, e fluxos crescentes ou decrescentes. Conforme o mapa à direita, há áreas em que há sobreposição com unidades de conservação e terras indígenas. Contudo, a ação do programa não se limita a elas.

Entender o estoque e o fluxo do carbono é entender a dinâmica da floresta. De uma forma simplificada, o estoque é a floresta em pé, saudável, como parte do ecossistema. Já o fluxo é sobre o carbono que circula, que entra na linha das cadeias produtivas. Por exemplo, quando uma área de floresta é derrubada para ser transformada em pasto.

Atualmente, o estado conta com 104 Unidades de Conservação, 71 Terras Indígenas e dois Territórios Quilombolas, totalizando 18,1% do território de Mato Grosso, que mantém aproximadamente 60% de remanescentes de vegetação nativa



REM-MT

Subprogramas

Fortalecimento Institucional e Políticas Públicas Estruturantes

O ano de 2019 foi marcado pelo início da execução das atividades do REM-MT. Foram estruturadas as bases de apoio institucionais, como as secretarias de estado, o Ministério Público, o Corpo de Bombeiros e empresas públicas. Como parte da estratégia, foi contratada uma empresa para monitorar o desmatamento por meio de imagens de satélite de alta resolução e o desenvolvimento de uma plataforma de análise desses dados espaciais. O sistema conta com uma tecnologia de detecção de desmatamento em tempo real, com uma constelação de satélites que permite a revisita diária dos sensores, cobrindo toda a área do estado. Ao detectar qualquer alteração da cobertura florestal, ou seja, de desmatamento, o sistema emite um alerta para a SEMA, para que seja iniciada uma ação de controle. Também em 2019, foi contratada uma consultoria internacional, com foco em desenvolver um plano de ação otimizado para a execução do projeto.

Produção Sustentável, Inovação e Mercados

A pecuária, a soja e a extração florestal são as cadeias que mais impactam as áreas naturais do MT. O subprograma Produção Sustentável, Inovação e Mercados tem como meta garantir a conservação das atuais áreas de reserva, implementando modelos sustentáveis de produção e melhorias no manejo florestal madeireiro dessas cadeias. Em 2019, esforços foram reunidos para a alteração da execução do Plano de Investimento (PDI) e para dar maior foco a projetos com execução na ponta.

Territórios Indígenas

Considerando que as áreas indígenas ocupam 16,57% da área total de MT e cumprem papel importante para a conservação da sociobiodiversidade, o subprograma Territórios Indígenas fortalecerá a estruturação dos povos indígenas do estado, que protegem cerca de 14 milhões de hectares. Em 2019, foram realizadas três reuniões para a definição de sua governança, de modo a respeitar o princípio da autodeterminação dos povos indígenas e tratar das estratégias para o uso dos recursos dos subprogramas.

Outro importante marco do ano de 2019 foi o início da execução do projeto de fortalecimento da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso (FEPOIMT), executado pelo Instituto Centro Vida (ICV), que está auxiliando na estruturação da instituição de controle social e representatividade indígena.

Agricultura Familiar e Povos e Comunidades Tradicionais

Apoiar pequenos agricultores e extrativistas que prestam serviços ambientais de redução de emissões de CO², como o uso sustentável dos recursos naturais e o reflorestamento, é o objetivo do subprograma Agricultura Familiar e Povos e Comunidades Tradicionais. A iniciativa atuará também na transformação de cadeias produtivas de maior impacto no desmatamento em cadeias de baixo carbono e com sustentabilidade ambiental. Em 2019, destaca-se o intercâmbio entre os beneficiados do subprograma e os representantes do Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM, DMG), projeto financiado pelo Banco Mundial, em que foram desenhados os fluxos para chamadas de projetos e criação de editais.

NDC



ODS



Mico-leão-dourado

Restauração Florestal para a Conservação do Mico-leão-dourado



Com início das atividades em 2019, o projeto Parceria: Restauração Florestal para a Conservação do Mico-leão-dourado é executado pela Associação Mico-leão-dourado (AMLD), com recursos doados pela ExxonMobil. O FUNBIO é o gestor financeiro do projeto.

A iniciativa plantou 21.381 mudas de 66 de espécies nativas da Mata Atlântica na Fazenda Igarapé, sede da AMLD, em Silva Jardim/RJ, com o objetivo de conectar fragmentos de florestas formando corredores para promover o fluxo e a variabilidade genética do mico-leão-dourado. A espécie, endêmica do Brasil, vive nos remanescentes florestais do Rio de Janeiro e desde a

PARCEIROS



Mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*). Foto: Alexandre Ferrazoli/FUNBIO



Mico-leão-dourado



Conheça o projeto nesta animação

década de 1960 se encontra na lista de animais ameaçados de extinção.

As árvores plantadas são em sua maioria frutíferas e fazem parte da cadeia alimentar dos micos. Em seu total, a área restaurada corresponde à de 14 campos de futebol.

Estima-se que a população do mico-leão-dourado na natureza seja formada por 2.500 animais. Nos últimos anos, devido à febre amarela, houve

declínio de 32%. Como resultado, o projeto beneficiará também diretamente moradores do entorno que trabalham em viveiros de mudas, além da população dos municípios da região, que, em virtude do contínuo trabalho de restauração florestal promovido pela AMLD, contará com uma melhoria dos serviços que englobam o ecossistema local, como por exemplo a purificação do ar e da água.

Atualmente os micos são encontrados principalmente na Reserva Biológica Poço das Antas,

a primeira reserva biológica de proteção integral do Brasil, localizada nos municípios de Silva Jardim e Casimiro de Abreu, e na Reserva Biológica União, que faz parte dos municípios de Casimiro de Abreu, Rio das Ostras e Macaé.

Localizado na altura do km 218 da BR-101, o viaduto ecológico (pioneiro do Brasil) tem o objetivo de conectar fragmentos de florestas nos dois lados da rodovia, formando corredores para promover o fluxo e a variabilidade genética do mico-leão-

dourado. Uma ação inédita no Brasil, que visa à preservação das espécies que habitam a região, principalmente os micos-leões-dourados. Parte das mais de 20 mil árvores plantadas pelo projeto está localizada em uma das extremidades do viaduto.

O projeto também resultou em geração de renda para a população do entorno: todas as mudas foram compradas de viveiros de propriedade de agricultores familiares: a coleta de sementes é feita em mutirões de seis a oito pessoas.

20

MIL MUDAS

66

ESPÉCIES NATIVAS
DA MATA ATLÂNTICA

ÁREA RESTAURADA
CORRESPONDE À DE

14

CAMPOS DE FUTEBOL

2.500

MICOS NA NATUREZA



Mico-leão-dourado



Um tesouro da Mata Atlântica

Pouco depois da chegada ao Brasil, navegadores portugueses já capturavam e levavam para a Europa micos-leões-dourados junto a carregamentos de madeira. No século XVIII, Madame Pompadour foi uma das presenteadas com um exemplar do animal, descrito como “o pequeno macaco leão”.

Nome: **Mico-leão-dourado** (*Leontopithecus rosalia*)

Comprimento adulto: **220 a 302 mm**

Peso adulto: **353 e 620 gramas**

Longevidade: **16 anos**

Quantidade de indivíduos por grupo: **7 a 8**

Maturidade sexual: **4 anos para ambos os sexos**

Sistema de acasalamento: **poligâmico**

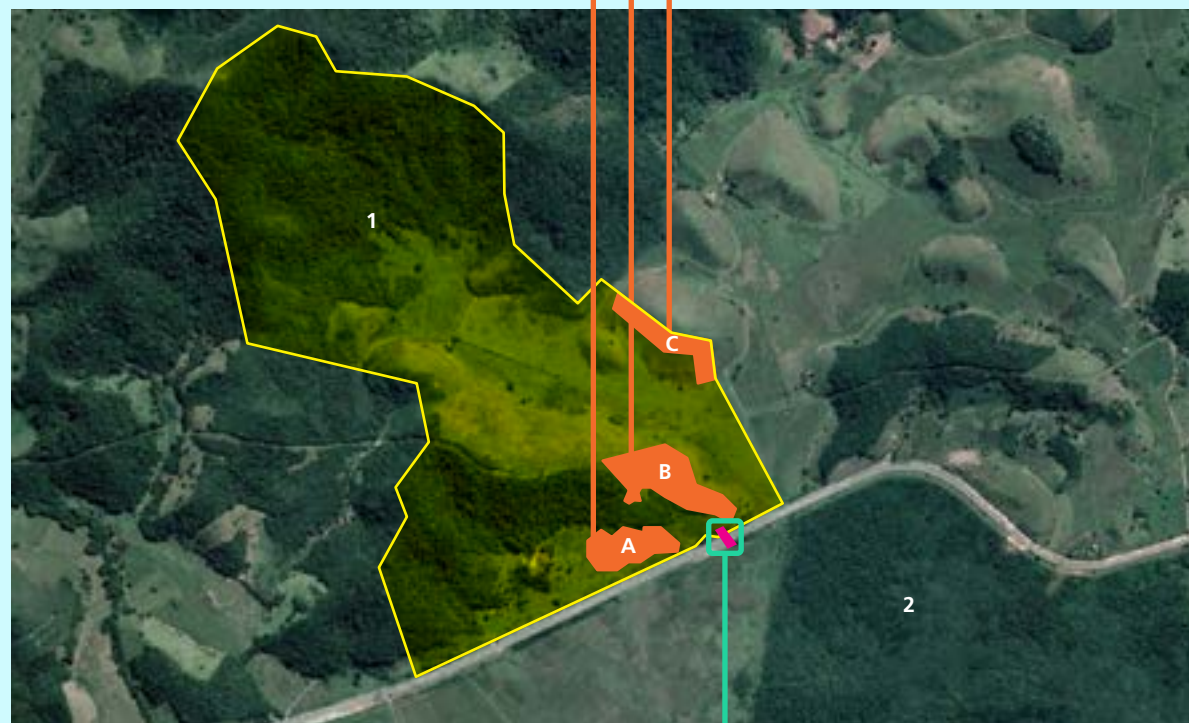
Tempo de gestação: **125 a 132 dias**

Intervalo entre nascimentos: **194 dias**

Tamanho da prole: **1 a 3 filhotes/nascimento, sendo gêmeos em 65% dos casos**

Fonte: ICMBio

Ilhas conectadas



Novas florestas

Mais de 20 mil mudas de espécies nativas como cedro-rosa, araçá e palmito-juçara foram plantadas em três áreas que, juntas, equivalem a 14 campos de futebol

A/B/C
Áreas restauradas pelo projeto

1
Fazenda Igarapé — Sede da Associação Mico-leão-dourado (AMLD)

2
Reserva Biológica (REBIO) de Poço das Antas — A REBIO, uma das mais antigas unidades de conservação do país, abriga população de micos-leões-dourados

 Passagem de animais

Porta de entrada

Uma passarela para a travessia dos animais conectará ilhas de Mata Atlântica separadas pela estrada. Ela desembocará em uma das áreas restauradas pelo projeto.

NDC



ODS



Probio II

Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-privadas para Biodiversidade



O Fundo de Oportunidades do Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade – Probio II visa a impulsionar a transformação dos modelos de produção, consumo e comercialização em cadeias produtivas nos biomas brasileiros, estimulando princípios e práticas de conservação e o uso sustentável da biodiversidade. O fundo é um mecanismo financeiro criado pelo FUNBIO, com recursos de doação do Global Environment Facility (GEF), por meio do Banco Mundial.

Entre as iniciativas apoiadas está o projeto Conservação da Biodiversidade Aliada à Produção Agropecuária do Bioma Pampa, que tem como objetivo implementar um modelo de financiamento combinado (*blended finance*), criando linhas de crédito para projetos de manejo da pecuária em campos nativos do Pampa e capacitando e apoiando produtores rurais que desejam trabalhar com produção sustentável em suas terras.

Executado pela Associação para a Conservação das Aves do Brasil – SAVE Brasil e com parcerias do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), sindicatos rurais, Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) do Rio Grande do Sul e Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI), o projeto apoia, com linhas de crédito, os produtores rurais certificados pela Alianza del Pastizal, um conjunto de organizações e pessoas de diferentes setores da sociedade que trabalham pelo desenvolvimento das cadeias produtivas sustentáveis.

A Alianza del Pastizal tem um programa de certificação de propriedades rurais que destaca a pecuária desenvolvida em campo nativo alinhada à conservação da biodiversidade. A



PARCEIROS



Veste-amarela (*Xanthopsar flavus*), no Pampa, espécie ameaçada de extinção. Foto: Save Brasil

Probio II

carne com o selo da Alianza está disponível no mercado brasileiro, o que permite aos consumidores identificar um produto de qualidade superior e mais saudável em comparação com a carne produzida em confinamento.

Atualmente, 206 propriedades rurais estão certificadas e outras 33 em processo final de certificação. Das certificadas, 20 têm participação significativa de mulheres na gestão.

Em 2019, 11 propriedades acessaram a linha de crédito do BRDE. Em contrapartida, os recursos do Fundo de Oportunidades foram destinados a assistência técnica, capacitações e monitoramento da avifauna — denominação dada ao conjunto de aves de uma determinada região.

Para o monitoramento, o Índice de Conservación del Pastizal (ICP), desenvolvido pela Alianza, foi atualizado com variáveis relacionadas à avifauna dos Campos Sulinos e testado no monitoramento de 40 propriedades certificadas. Foram encontradas 245 espécies de aves, entre elas 77 de aves campestres, 13 globalmente ameaçadas e 15 regionalmente ameaçadas.

Por viverem exclusivamente em campos naturais e dependerem inteiramente desse ecossistema, aves campestres estão entre os principais indicadores da saúde do ambiente. Os monitoramentos indicaram a significativa presença de 77% das espécies encontradas no Rio Grande do Sul.

Outro projeto apoiado pelo fundo é o Fortalecimento da Agroecologia – Circuitos de Comercialização, que tem como objetivo aumentar a produtividade e a comercialização do cacau cabruca e da meliponicultura, implantar Sistemas Agroflorestais (SAFs) e realizar a manutenção da cobertura florestal em cabruças — tradicional sistema agroflorestal em que bosques nativos proporcionam sombreamento para os cacauzeiros desenvolverem frutos de melhor qualidade. A iniciativa é executada pela Tabôa Fortalecimento Comunitário, com apoio financeiro da Porticus, do Instituto Ibirapitanga, do Instituto Humanize e do Instituto Arapyaú.

Entre as atividades relacionadas à cadeia produtiva do cacau cabruca, estão previstos o levantamento

da avifauna local e o monitoramento da presença do mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomellus*), importantes para medir a saúde do ecossistema local. Em 2019, 20 agricultores voltados para a cadeia produtiva da meliponicultura (criação racional de abelhas sem ferrão) foram capacitados no manejo das colmeias, produção e beneficiamento do mel.

O projeto é mais uma experiência de financiamento combinado, no qual os recursos financeiros do fundo são responsáveis pelas ações voltadas ao fortalecimento da produção agroecológica e pela manutenção da Mata Atlântica, por meio do acompanhamento técnico rural especializado para cada cadeia produtiva.

8
INICIATIVAS
APOIADAS

5
ESTADOS



Fazenda do projeto
Conservação da
Biodiversidade Aliada à
Produção Agropecuária
no Bioma Pampa, no
Rio Grande do Sul.
Foto: Alexandre Ferrazoli/
FUNBIO



NDC



ODS



GEF Terrestre

Estratégias de Conservação, Restauração e Manejo para a Biodiversidade da Caatinga, Pampa e Pantanal



Caatinga.

Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO



O projeto GEF Terrestre tem como objetivo promover a conservação da biodiversidade na Caatinga, no Pampa e no Pantanal, por meio da integração de três estratégias: expansão e consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), por meio da criação e aumento da efetividade de gestão das UCs já existentes; recuperação de áreas degradadas; e Planos de Ação Nacional para espécies ameaçadas.

A iniciativa é financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), tem o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como agência implementadora e o FUNBIO como executor financeiro, além dos parceiros: o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e órgãos estaduais, sob coordenação técnica do Ministério do Meio Ambiente.

Em 2019, o GEF Terrestre lançou duas chamadas de projetos para Recuperação de Áreas Degradadas na Caatinga e no Pampa. As propostas selecionadas apoiarão as unidades de conservação (UCs), Área de Proteção Ambiental (APA) do Ibirapuitã

(RS), Monumento Natural do Rio São Francisco (AL, SE, BA), Parque Nacional da Fuma Feia (RN), Floresta Nacional Araripe-Apodi (CE), Estação Ecológica do Raso da Catarina (BA) e Parque Estadual Caminho dos Gerais (MG). As propostas selecionadas serão responsáveis pela recuperação de pouco mais de quatro mil hectares de áreas degradadas.

Também em 2019, o GEF Terrestre apoiou a realização da Conferência Internacional de Incêndios Florestais – Wildfire, em Campo Grande (MS), que teve como tema: Frente a frente com o fogo em um mundo em mudanças: redução da vulnerabilidade das populações e dos ecossistemas por meio do Manejo Integrado do Fogo. Um dos principais objetivos da conferência foi a troca de conhecimentos entre profissionais de todas as nacionalidades ligados ao manejo do fogo e ao controle de incêndios florestais.

NDC



ODS



Saiba mais sobre o Manejo Integrado do Fogo



PARCEIROS



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Fundo Kayapó



Aldeia Metuktire — Terra Indígena Capoto em Jarina, Mato Grosso. Foto: Filipe Mosqueira/FUNBIO



O Fundo Kayapó (FK) foi estabelecido em 2011 a partir de doações realizadas pela Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil) com recursos do Fundo de Conservação Global (GCF, sigla em inglês) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com recursos do Fundo Amazônia. O FUNBIO, responsável pelo desenho inicial do FK, é o gestor financeiro.

O FK apoia iniciativas de proteção e conservação da biodiversidade, promoção do etnodesenvolvimento e fortalecimento das instâncias de representação do povo Kayapó. Atualmente, as Terras Indígenas (TIs) Kayapó Menkragnoti, Bau, Capoto/Jarina, Badjonkôre e Las Casas, situadas no Sul do Pará e no Norte de Mato Grosso, são beneficiadas pelo fundo.

O apoio do Fundo Kayapó se dá por meio do repasse de recursos para o desenvolvimento de projetos apresentados por organizações de representação do povo indígena Kayapó que atendam aos critérios de elegibilidade das chamadas de projetos e do fundo. Os projetos passam por uma análise e pela aprovação da Comissão Técnica e da Comissão de Doadores, instâncias de governança do fundo.

Desde o início de sua operação, o FK já realizou três ciclos de apoio a projetos e iniciou em 2019 a preparação de seu quarto ciclo.

No ano de 2019, foi finalizado o estudo Diagnóstico da Efetividade do Fundo Kayapó na Melhoria da Qualidade de Vida, da Gestão e da Integridade Territorial das Terras Indígenas do Povo Kayapó, realizado pelo Instituto Socioambiental (ISA). Ele reúne informações a respeito dos impactos diretos e indiretos do fundo nos territórios Kayapó. Com os dados, novas estratégias foram traçadas para aperfeiçoar ainda mais as ações dos próximos cinco anos, como o fortalecimento da produção sustentável com foco na geração de renda.

Também em 2019, o FUNBIO realizou visitas de monitoramento no Instituto Raoni (IR), no Instituto Kabu (IK) e na Associação Floresta Protegida (AFP). As visitas possibilitaram contato direto com as dinâmicas de trabalho desenvolvidas pelas instituições e com os impactos positivos dos apoios viabilizados pelo FK.

Durante as visitas, foram avaliados os resultados das ações relacionadas ao fortalecimento institucional das organizações indígenas, o apoio a atividades de produção sustentável, capacitações, oficinas e ações ligadas à gestão territorial e ambiental das Terras Indígenas Kayapó.

PARCEIROS



Fundo Kayapó

Fortalecimento das cadeias produtivas



^
Viveiro de mudas do Instituto Kabu em Novo Progresso, Pará. Foto: Dante Coppi/FUNBIO

Em 2019, houve notório fortalecimento e amadurecimento das atividades ligadas às cadeias produtivas da sociobiodiversidade Kayapó.

As cadeias do cumaru (*Dipteryx odorata*) e da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) somaram um rendimento bruto de aproximadamente R\$ 1,5 milhão, apontando um incremento de mais de 100% em relação ao período anteriormente analisado.

PRODUÇÃO DAS PRINCIPAIS CADEIAS SUSTENTÁVEIS APOIADAS PELO FUNDO KAYAPÓ			
CADEIA PRODUTIVA APOIADA	BRUTO CONSOLIDADO 2018	BRUTO CONSOLIDADO 2019	AUMENTO
Cumaru (<i>Dipteryx odorata</i>)	9 toneladas	16 toneladas	+ 78%
Castanha-do-brasil (<i>Bertholletia excelsa</i>)	80 toneladas	178 toneladas	+ 123%

FATURAMENTO: ATIVIDADES LIGADAS A CADEIAS PRODUTIVAS SUSTENTÁVEIS			
CADEIA PRODUTIVA APOIADA	BRUTO CONSOLIDADO 2018	BRUTO CONSOLIDADO 2019	AUMENTO
Cumaru (<i>Dipteryx odorata</i>)	R\$ 45,4 mil	R\$ 683 mil	+ 1.401%
Castanha-do-brasil (<i>Bertholletia excelsa</i>)	R\$ 579,2 mil	R\$ 817,4 mil	+ 41%
TOTAL	R\$ 624,6 mil	R\$ 1.500,4 mil	+ 140%

3

ASSOCIAÇÕES KAYAPÓ FORTALECIDAS

QUASE

400

INDÍGENAS CAPACITADOS

6

EXPEDIÇÕES DE MONITORAMENTO

16

TONELADAS DE CUMARU

178

TONELADAS DE CASTANHA-DO-BRASIL

ODS



TFCA

Tropical Forest Conservation Act



O Tropical Forest Conservation Act (TFCA), lei que viabiliza a troca de dívidas de países com os EUA por aportes em projetos ambientais para conservação de florestas, apoiou no Brasil, desde 2010, projetos ambientais nos biomas Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. O FUNBIO foi o responsável pelo acompanhamento técnico-financeiro dos projetos e o gestor da conta do TFCA no país. Em 2019, com o término da iniciativa Manejo Integrado de Fogo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, o projeto foi concluído. No total, foram 90 iniciativas apoiadas.

Declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco em 2001, o PARNA da Chapada dos Veadeiros protege uma área de 2.400 km² de Cerrado, bioma único do Brasil que abriga centenas de nascentes, espécies e formações vegetais endêmicas. Por reunir atrações de beleza singular, o parque atualmente é um dos destinos de ecoturismo mais visitados do país.



Área de Proteção Ambiental de Pouso Alto, em Goiás. Foto: Julio Itacaramby

90

PROJETOS APOIADOS

73

INSTITUIÇÕES APOIADAS

11

UCS APOIADAS

3

BIOMAS BENEFICIADOS



PARCEIROS



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



TFCA

“

Meus pais e meus avós sempre guardavam e cultivavam uma série de sementes. Se a agricultura existe há 12 mil anos, foi por causa dessa prática. Então, a defesa das sementes crioulas passou a ser uma bandeira do meu trabalho.”

Maurício Queiroz — Filho e neto de agricultores familiares

“

O fogo faz parte da vida de todo mundo que vive no Cerrado. Qualquer pessoa, cedo ou tarde, vai ter uma experiência com fogo.”

Fernando Tatagiba — Chefe do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

“

A conta que a gente fez foi a seguinte: se as empresas de energia ajudam os proprietários a restaurar suas APPs, quanto elas evitariam gastar com a dragagem de sedimentos que deixaram de ser lançados no corpo hídrico? E o que isso significa em ganho de eficiência na geração de energia?”

Fabio Scarano — Diretor executivo, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)

“

Levamos o babaçu para dentro das escolas, de espaços públicos e culturais. Foi uma forma de incentivar a população a valorizar o trabalho das quebradeiras e estimular os gestores municipais a comprarem esses produtos através da lei dos 30%.”

Ariana da Silva — Coordenadora do projeto Fortalecimento das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu e das Práticas Produtivas para Acesso aos Mercados Institucionais

“

Hoje o CAR já é considerado o maior banco de dados territoriais do mundo. Nem a China detém uma ferramenta de gestão individualizada de propriedade como temos atualmente no Brasil.”


Julio Itacaramby — Consultor ambiental, ex-secretário de Meio Ambiente na prefeitura de Alto Paraíso de Goiás

TFCA 2010-2019



TFCA



 [Acesse a publicação](#)

Novas vidas, novos paradigmas

São mais de 250 páginas, dezenas de fotos e histórias daqueles que, com apoio do TFCA Brasil, transformaram ideias em ações, sonhos em realidade, e fortaleceram a conservação do Cerrado, da Caatinga e da Mata Atlântica em 22 estados no Brasil. Aqui, a dimensão continental do país e o envolvimento desde as primeiras etapas de representantes do governo e da sociedade civil caracterizaram esse grande e bem-sucedido desafio. O livro *TFCA, a experiência brasileira* dá voz aos que, beneficiados por 82 iniciativas entre 2010 e 2015, experimentaram mudanças propulsoras:

“Uma das consequências foi a geração de microempreendimentos sociais, como casas de mel e de polpa de frutas, que agora têm parceria com empresas de São Paulo. O projeto conseguiu implementar a cadeia produtiva e colocá-la funcionando como um todo, gerando renda na ponta. O projeto vai tomando vida própria e as ações vão continuar, mesmo depois do apoio do TFCA. Isso é maravilhoso. Trabalho com isso há muitos anos. Para mim, foi uma mudança de paradigma de vida. Nunca estive tão inserida num projeto”, diz Zelita Rocha, da Associação de Desenvolvimento de Produtos da Sociobiodiversidade – Fitovida.



Fogo, conhecimento e tradição

O fogo que controla incêndios, o conhecimento tradicional que gera renda para mulheres, as sementes crioulas que guardam em si a memória de gerações: em sua última etapa, o TFCA apoiou projetos transformadores, reunidos no relatório *TFCA, a experiência brasileira: Fases II e III*. De 2006 a 2009, oito iniciativas contaram com recursos do TFCA, que viabilizaram capacitações, disseminação de técnicas, conhecimento e, também, reconhecimento:

“Me sinto muito grato por ser um produtor certificado. Nunca produzimos algo com agrotóxico, e agora teremos isso em um documento. É um passo muito importante, porque valoriza nosso comércio e dá valor à luta pelo nosso território”, diz Rogério da Conceição, da comunidade quilombola de Caraibas, em Minas Gerais. Ele é membro de uma das 24 famílias que receberam a certificação pelo extrativismo sustentável orgânico praticado em seu território. A atividade leva ao mercado alimentos, cosméticos e medicamentos produzidos com espécies como umbu e jatobá.

TFCA



Família Burghardt.
Foto: Daniela Leite/FUNBIO



Em 2017, após o maior incêndio da história do parque, que devastou 25% da sua área, foi desenvolvido um plano para implementação da estratégia de Manejo Integrado do Fogo (MIF), um método de proteção utilizado em vários países com o objetivo de evitar o comportamento extremo de incêndios florestais e suas consequências negativas para os recursos naturais, a biodiversidade e a sociedade. O MIF tem duas frentes principais de atuação. Uma delas são as chamadas queimas prescritas, feitas para reduzir o acúmulo de

vegetação seca a fim de evitar o alastramento de queimadas sobre áreas de conservação. A outra frente é a de integração — tanto com a comunidade do entorno como com os órgãos que trabalham na prevenção e no combate a incêndios. Com o apoio do TFCA, a iniciativa realizou a compra de equipamentos e organizou uma mobilização comunitária para implementar o plano.



Conheça os 90 projetos apoiados pelo TFCA



Manejo do fogo na Chapada dos Veadeiros, Goiás.
Foto: Fernando Tatagiba/ICMBio

Manejo Integrado do Fogo

O Manejo Integrado do Fogo (MIF) é uma abordagem abrangente que considera aspectos ecológicos, técnicos e socioculturais e propõe a análise de regimes do fogo apropriados para o ecossistema, a prevenção de incêndios, a preparação para o combate, o controle e a supressão de incêndios, a restauração e, quando necessário, o uso de queimas controladas. A técnica, já usada nas savanas no Sul da África e no Norte da Austrália, preza pela organização e o planejamento do uso do fogo, em uma forma eficaz de combater incêndios florestais de média a larga proporções. O aprimoramento do MIF vem sendo trabalhado em algumas UCs no Brasil, como a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Goiás.



NDC



ODS



Um Milhão de Árvores para o Xingu

1,3

MILHÃO DE ÁRVORES NATIVAS

276

HECTARES DE PLANTIO

25

TONELADAS DE SEMENTES

86

ESPÉCIES NATIVAS

557

COLETORES DE SEMENTES

66%

MULHERES

34%

HOMENS

Fruto de uma parceria entre o FUNBIO, a Rock World (Rock in Rio) e o Instituto Socioambiental (ISA), o projeto nasceu com o objetivo de plantar um milhão de árvores de espécies nativas do Bioma Amazônia nas cabeceiras e nascentes do Rio Xingu, em Mato Grosso, meta superada em setembro de 2019, quando o número chegou a 1,3 milhão de árvores numa área de 276 hectares.

O projeto resultou em um significativo impacto positivo no fortalecimento da Associação Rede de Sementes do Xingu (ARSX), contribuindo com a sustentabilidade financeira, com custos administrativos, apoio a reuniões e participação em eventos para divulgar e disseminar a técnica da semeadura direta de sementes com a muvuca e, também, na geração de renda para os associados (coletores) com a compra das sementes coletadas.

Os recursos para o Um Milhão de Árvores para o Xingu são oriundos de uma doação da Rock World e, adicionalmente, foram arrecadados 1,51 milhão de reais por meio de campanhas de doações em cada edição do Rock in Rio no Brasil e em Portugal.



Aldeia Xavante (Etenhiritipá) em Mato Grosso. Foto: Alexandre Ferrazoli/FUNBIO

Muvuca

Os plantios foram feitos utilizando-se a técnica chamada muvuca, ideal para facilitar a formação da estrutura de florestas, que consiste em uma mistura de sementes de espécies arbóreas pioneiras e secundárias lançada conjuntamente com adubação verde para restaurar áreas degradadas. Com tempos de crescimento diferentes, preparam o terreno para o estabelecimento de novas árvores. O projeto gerou renda para os coletores da Rede Sementes do Xingu, que atualmente conta com 557 coletores, entre eles indígenas, moradores urbanos e agricultores familiares.



PARCEIROS



NDC



ODS



Manguezais Amazônicos



O projeto Manguezais Amazônicos, iniciativa apoiada pela Embaixada da Noruega no Brasil e realizada em parceria com o ICMBio, teve como objetivo estruturar um sistema de governança por meio da capacitação dos personagens atuantes que vivem nas regiões dos Sítios Ramsar, zonas úmidas classificadas como local de importância ecológica internacional, nos estados do Pará, Maranhão, Amapá e Piauí, a fim de identificar representantes, fortalecer e ampliar as ações de comunicação sobre o tema.

O Brasil tem a maior faixa protegida de manguezais do mundo, com cerca de 13.400 km², que se estende por toda a costa do país. Durante um ano de atuação, o projeto realizou três oficinas e dois *workshops*, com participação de 260 pessoas, entre lideranças comunitárias, gestores de áreas protegidas, agências governamentais e ONGs.



Parque Nacional Cabo Orange/
ICMBio, Amapá. Foto: Victor
Moriyama/FUNBIO

PARCEIROS



ODS



Lixo marinho em SP

Plano de Monitoramento e Avaliação do Lixo Marinho em SP




No ano de 2019, o tema lixo nos oceanos se destacou entre os assuntos ambientais de maior importância. Para apoiar o combate ao problema no estado de São Paulo, o FUNBIO, em parceria com a Embaixada da Noruega, o Instituto de Estudos Avançados (IEA), o Instituto Oceanográfico (IOUSP) da Universidade de São Paulo e a Secretaria Estadual do Meio Ambiente de São Paulo, iniciou a implementação do projeto Construindo Conhecimento para o Combate ao Lixo Marinho: Plano de Monitoramento e Avaliação do Lixo Marinho no Estado de São Paulo.

O projeto visa à criação de uma estratégia estruturada e integrada para elaboração do plano de monitoramento e avaliação do lixo marinho em São Paulo, estabelecendo um canal de comunicação eficaz entre ciência e gestão. O objetivo é gerar iniciativas e criar oportunidades de aprendizagem coletiva, envolvendo todas as partes interessadas (governo, ONGs, setor privado e academia).

No primeiro semestre de atividades, o projeto promoveu o primeiro de dois *workshops* previstos, com o objetivo de estruturar uma base de conhecimento que permitirá compreender de forma mais profunda o problema do lixo no mar no estado e dar início à elaboração do plano de monitoramento.

Oitenta profissionais participaram do *workshop*. A programação incluiu apresentação das informações levantadas sobre o tema e contextualização em nível internacional, nacional e estadual, assim como discussões em grupos temáticos para aprofundamento em temas específicos, como impactos relacionados a turismo, pesca e segurança alimentar.

 **Para assistir o *workshop***

PARCEIROS



Embaixada da Noruega
Brasil



Praia da Barra do Una, Estação Ecológica Juréia-Itatins, em Peruíbe, São Paulo. Foto: Lucas Barbosa

ODS



Fundo Amapá



O Fundo Amapá apoiará a consolidação e a manutenção das unidades de conservação (UCs) federais, estaduais, municipais e das Terras Indígenas (TIs) do Amapá, estado que se destaca pelas cadeias produtivas do açaí, do pescado e da castanha.

O fundo, desenhado pelo FUNBIO com apoio da Fundação Gordon & Betty Moore e da Conservação Internacional Brasil (CI-Brasil), tem como apoiador financeiro o Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International (CI).

O mecanismo prevê a captação de recursos de fontes diversificadas, como Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), doações e pagamentos por serviços ambientais. O objetivo é dar agilidade à execução e flexibilidade para a alocação de recursos nas áreas protegidas, de forma que atenda às reais necessidades das UCs do estado mais preservado do Brasil.

Em 2019, foram realizadas reuniões com a CI-Brasil e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Amapá para alinhamento de objetivos e estratégias para o fundo, enfocando cadeias produtivas.

← Foto: Victor Moriyama/FUNBIO

PARCEIROS



NDC

ODS

Fundo Abrolhos Terra e Mar



Atobá-grande (*Sula dactylatra dactylatra*) no Arquipélago de Abrolhos.
Fotos: Átila Ximenes/FUNBIO



O Fundo Abrolhos Terra e Mar tem como principal objetivo apoiar a criação, a consolidação, a manutenção e o fortalecimento institucional das unidades de conservação (UCs) federais do Sul da Bahia e do Extremo Norte do Espírito Santo, vinculadas ao território Abrolhos Terra e Mar. Ele abrange a Mata Atlântica e 89 milhões de hectares de ecossistemas marinhos e costeiros que concentram maior biodiversidade do Atlântico Sul.

Além de abrigar os maiores e mais diversos recifes de corais do Brasil, a região é berçário de baleias jubarte e nela se encontram os maiores remanescentes de Mata Atlântica do Nordeste do país. No território há 19 UCs federais, que compreendem cerca de 48 milhões de hectares de áreas protegidas.

O mecanismo financeiro desenhado pelo FUNBIO, também gestor financeiro e executivo, conta com o apoio técnico da CI-Brasil e financeiro do Global Conservation Fund (GCF), da Conservation International (CI). O fundo é privado, com governança público-privada.

O ano de 2019 foi marcado pela aprovação do Manual Operacional, documento

que estrutura a governança do fundo e estabelece as atividades a serem desenvolvidas, o público que será envolvido e o recorte espacial, que diz respeito à circunscrição geográfica que o fundo deve abranger. Também foi aprovado o Manual de Execução de Subprojetos, em que são estabelecidas as regras e procedimentos das chamadas de projetos. Além disso, foi elaborado o Plano de Trabalho para o primeiro biênio, 2020/2021.

Em 2019, o projeto passou a se chamar Fundo Abrolhos Terra e Mar, em substituição a Fundo Bahia & Espírito Santo. A mudança resulta do redesenho do recorte espacial, determinado geograficamente pelo território Abrolhos Terra e Mar. A denominação foi dada pela CI-Brasil, parceira da iniciativa que atua há mais de duas décadas na região.

O fundo é aberto para receber doações de ONGs, agências bi e multilaterais, empresas e instituições nacionais e internacionais e pessoas físicas, e também para ser destino de recursos oriundos de obrigações legais, como compensações ambientais, condicionantes de licenciamento e Termos de Ajustamento de Conduta (TACs).

PARCEIROS



ODS



Mata Atlântica

Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica



Foto: José Caldas/FUNBIO



40

UCS
APOIADAS

60

GESTORES
CAPACITADOS

13

CONSULTORIAS
CONTRATADAS

Contribuir para a redução dos impactos das mudanças climáticas e apoiar a conservação da biodiversidade são os objetivos principais do projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. A iniciativa prevê a restauração de áreas de Mata Atlântica nos mosaicos de unidades de conservação (UCs) do Extremo Sul da Bahia (BA), Central Fluminense (RJ) e Lagamar (SP/PR). O bioma está entre as áreas mais ricas em biodiversidade do planeta.

O projeto faz parte da Iniciativa Internacional de Proteção do Clima (IKI), por meio da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. O FUNBIO é o gestor dos recursos e responsável pela viabilização das contratações demandadas pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), executor do projeto.

Em 2019, avanços foram realizados nas consultorias vigentes, como a finalização das contratadas para análise da cadeia produtiva da recuperação da vegetação nativa. Os modelos resultantes ampliarão o potencial de projetos de recuperação das áreas desmatadas,

visando ao desenvolvimento de estratégias de financiamento que levem a um aumento de recursos para as três regiões de atuação. As consultorias de apoio à elaboração do Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA) nos mosaicos MCF/RJ e Lagamar/PR encontram-se em andamento. Os resultados servirão de base para o planejamento que reúne e normatiza os elementos necessários à proteção, conservação, recuperação e uso sustentável da floresta. Os PMMAs serão utilizados como ferramenta de gestão para municípios que se encontram no entorno do bioma.

Também em 2019, cerca de 60 gestores de UCs foram capacitados em oficinas no Rio de Janeiro e em São Paulo para uso do Sistema de Análise e Monitoramento de Gestão – SAMGe. A ferramenta analisa e monitora a gestão das unidades de conservação, visando a avaliar o cumprimento da política pública relacionada à conservação da biodiversidade. Os diagnósticos permitem estabelecer indicadores de efetividade, essenciais para guiar a gestão em direção aos resultados planejados.

NDC



ODS



PARCEIROS



Unidade **Obrigações Legais**

- 74 **Conservação da Toninha**
- 77 **Pesquisa Marinha e Pesqueira**
- 79 **Apoio a UCs**
- 80 **Educação Ambiental Rio de Janeiro**
- 80 **Manguezais RJ**
- 81 **FMA/RJ**
- 84 **Volta Verde**
- 85 **Janelas do Parque Estadual Restinga de Bertiooga**
- 85 **TAJ Caçapava**
- 86 **Ararinha na Natureza**




Conservação da Toninha

Conservação da Toninha na Área de Manejo I (Franciscana Management Area I)

“

Se a gente perder a toninha, a gente perde uma linhagem evolutiva inteira.”

Eduardo Secchi — Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

 **Veja imagens inéditas captadas por drone em Ubatuba. Vídeo: Daniel Danilewicz/GEMARS**



Gerar conhecimento sobre o golfinho mais ameaçado do Brasil é o propósito do projeto Conservação da Toninha, que reúne o maior número de pesquisas simultâneas sobre a espécie no Brasil. O projeto apoia seis iniciativas que buscam ampliar o conhecimento sobre a biologia, a ecologia e a dinâmica populacional da toninha (*Pontoporia blainvillei*) e disseminar os resultados alcançados. As atividades e pesquisas contemplam as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) da espécie. No Brasil, ela é encontrada do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. Há também grupos na Argentina e no Uruguai.

Em 2019, ano em que a toninha passou a ter um dia fixo no calendário ambiental do país — 1º de outubro, o projeto celebrou um marco histórico: cientistas produziram por meio de um drone imagens inéditas de um grupo de toninhas em Ubatuba. As imagens, captadas pelo pesquisador Daniel Danilewicz, do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul — GEMARS, possibilitarão melhor entendimento sobre o comportamento em grupo, seus hábitos de caça, entre outros. Diferentemente de outras áreas habitadas por toninhas, em que a água é escura, o mar de Ubatuba, límpido, proporciona imagens privilegiadas dos animais.

Para fortalecer o elo entre a pesquisa e a comunicação, pesquisadores envolvidos com o projeto participaram, no FUNBIO, da capacitação Comunicação Criativa para Cientistas, ministrada pelo Lab 37. Foram trabalhadas técnicas para divulgar os resultados das análises colhidas

“

Foi uma surpresa para mim. Não sabia que aprender técnicas de comunicação fosse tão fluido e envolvente. E da forma como foi apresentado, ficou muito fácil entender como aplicar as técnicas com aquilo que a gente faz.”

Liana Rosa — Universidade Federal do Paraná (UFPR)



PARCEIROS



Conservação da Toninha

em campo, além de métodos sobre como elaborar planos de comunicação e divulgá-los por meio de diferentes ferramentas, em linguagem acessível e não científica. Com isso, a divulgação científica poderá se tornar mais uma aliada na conservação da espécie.

Com o início das atividades em janeiro de 2019, a MarBrasil, associação que desenvolve trabalhos voltados para a conservação da biodiversidade marinha com foco nos ecossistemas costeiros e espécies ameaçadas, monitorou desembarques de pesca e entrevistou comunidades pesqueiras no litoral de São Paulo, Santa Catarina e Paraná, a fim de saber mais sobre a relação dos pescadores e a interação da pesca com a toninha. Outras ações desenvolvidas pela associação foram os sobrevoos de monitoramento da espécie, em parceria com o GEMARS, e o lançamento de derivadores — objetos usados para estudar o comportamento das correntes marinhas — e protótipos, experimento que permite estimar com maior precisão o número real de animais mortos.

Os derivadores e os protótipos são lançados ao mar, simulando toninhas mortas, e os pesquisadores fazem a contagem dos que encalham. Assim, é possível projetar a perda, isto é, o número de carcaças que não chega à costa.

Também em 2019, uma série de minidocumentários sobre a toninha foi publicada nas redes sociais do FUNBIO, ressaltando a importância da conservação da espécie sob o olhar de quem trabalha no dia a dia das operações em campo.

 [Clique para conferir o conteúdo](#)

A realização do projeto Conservação da Toninha é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do FUNBIO.

“

Não estamos falando simplesmente da sobrevivência de uma espécie, mas sim da sobrevivência de todas as espécies, inclusive o ser humano.”

Camila Domit — Universidade Federal do Paraná (UFPR)



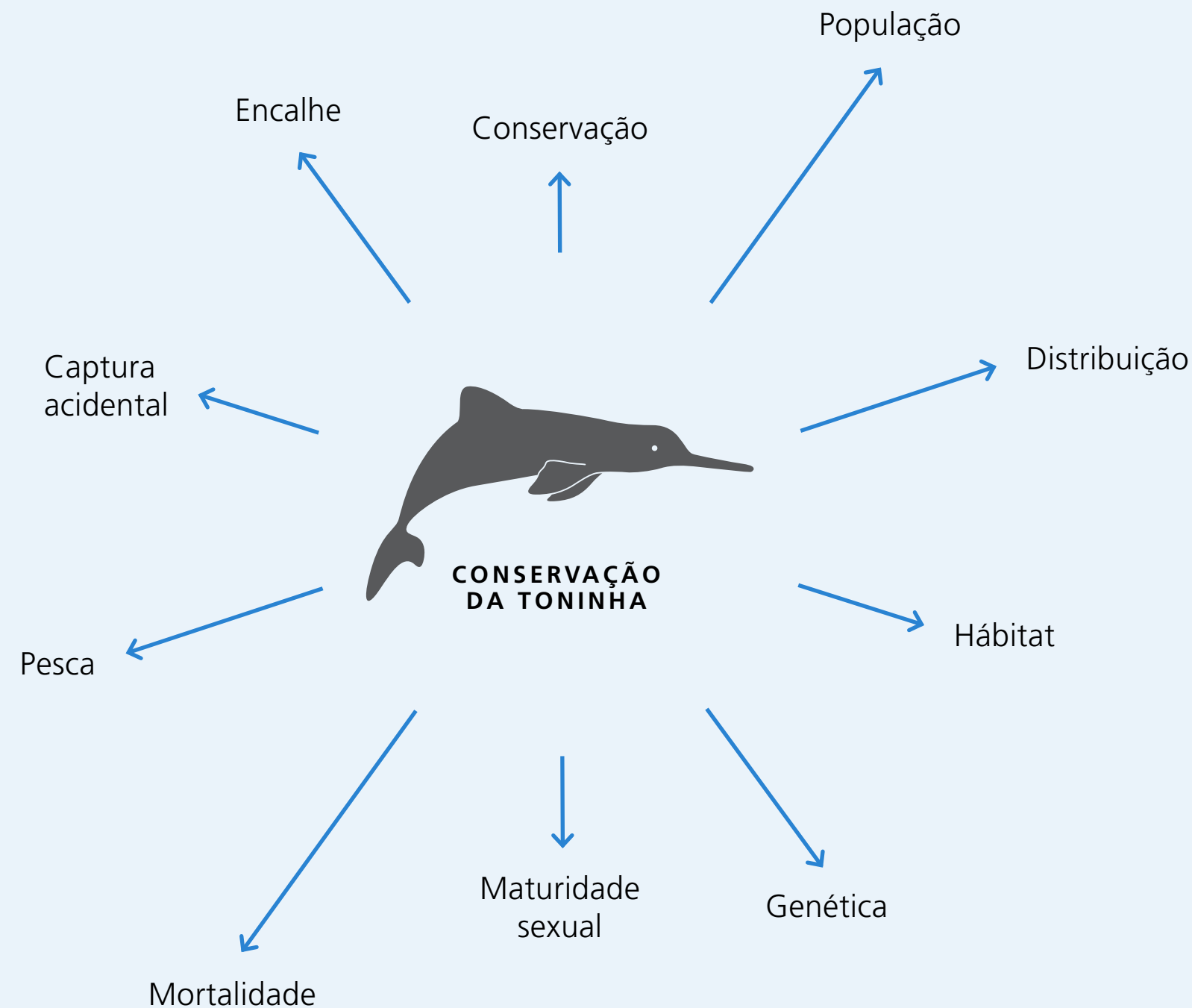
Capacitação em Comunicação Científica no escritório do FUNBIO no Rio de Janeiro.
Foto: Thiago Câmara/FUNBIO

Conservação da Toninha

O maior projeto coordenado sobre a espécie no Brasil

Pouco vistas e ainda pouco conhecidas, toninhas estão no centro do maior estudo coordenado sobre a espécie feito no Brasil. A simultaneidade de pesquisas, que abordam da genética à captura incidental, torna o projeto Conservação da Toninha uma oportunidade inédita de coletar, trocar e cruzar informações e conhecimento. A iniciativa cobre toda a área de distribuição desses cetáceos no Brasil, do Rio Grande do Sul ao Espírito Santo, e reúne alguns dos maiores especialistas do país.

Sobrevoos em diferentes estações permitem fazer uma contagem mais precisa da população e, assim, estimar o real número de golfinhos no Brasil. O estudo de dentes traz um panorama mais claro sobre a idade dos animais mortos. Os pesquisadores buscam também determinar as diferenças entre as populações ao longo da costa. Essas e outras informações como a distribuição de machos e fêmeas, a idade dos animais, o real número de mortes (apenas parte dos corpos é devolvida às areias) e a percepção de pescadores sobre a espécie ameaçada trará subsídios para possíveis políticas públicas para evitar sua extinção.



ODS



Pesquisa Marinha e Pesqueira

Projeto de Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro



O projeto Apoio à Pesquisa Marinha e Pesqueira no Estado do Rio de Janeiro abrange 16 iniciativas que buscam gerar e disseminar conhecimento científico sobre biologia, ecologia e população de espécies de importância pesqueira, com destaque para a sardinha-verdadeira e o bonito-listrado, entre outros temas que envolvem o ambiente marinho do estado.

Em 2019, foi realizado no Rio o primeiro seminário para integração dos subprojetos, em que representantes de todas as iniciativas puderam, pela primeira vez, trocar experiências. Nele, foram apresentados os resultados parciais já disponíveis das pesquisas. Foi uma oportunidade também de identificar pontos comuns e estabelecer uma rede de colaboração para apoio mútuo.

No mesmo ano, o apoio do projeto se estendeu a duas novas iniciativas que visam à elaboração de modelos matemáticos para realizar simulações do impacto da pesca no ambiente oceânico e nos sistemas lagunares costeiros do Norte Fluminense. Após elaborados, os modelos serão analisados para apoiar melhorias, contribuindo para novas políticas de manejo pesqueiro.



Monitoramento do projeto
Pesquisa Marinha e Pesqueira em
Arraial do Cabo, Rio de Janeiro.
Foto: Moyses Barbosa

PARCEIROS



Pesquisa Marinha e Pesqueira

Ainda em 2019, foi lançada a Linhas do Mar, *newsletter* bimestral enviada a todos os integrantes das iniciativas apoiadas. Nela, são divulgadas ações, resultados e histórias inspiradoras de quem faz o projeto acontecer.

As atividades dos projetos Coral-Sol e Ecorais, ambos sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Biodiversidade (BrBio), chegaram ao fim em 2019. O foco era a união de pesquisa e divulgação científica, com a articulação junto ao poder público e a escolas da região da Armação dos Búzios e Arraial do Cabo. Os projetos tiveram como principais resultados de pesquisa a avaliação da biodiversidade dos ambientes coralíneos, propondo metodologias de remoção do coral-sol, espécie invasora com origem no Oceano Pacífico observada pela primeira vez no Brasil na década de 1980 em plataformas de petróleo no Rio de Janeiro. Já espalhada por cinco estados, a espécie é considerada uma das principais ameaças à biodiversidade marinha, segundo relatório da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB).

A realização do projeto é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do FUNBIO.



Monitoramento do projeto Pesquisa Marinha e Pesqueira em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro. Foto: Moyses Barbosa



ODS



Apoio a UCs

Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo

Apoiar a estruturação física e fornecer melhores ferramentas de gestão, assim como fortalecer e apoiar a conservação e o uso sustentável da biodiversidade na zona costeira e marinha são os principais objetivos do projeto Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade nas Unidades de Conservação Federais Costeiras e Estuarinas dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo – Apoio a UCs.

Em 2019, foram iniciadas as aquisições de bens e a contratação de serviços para o biênio 2019/2020, com a elaboração do projeto executivo para implantação de uma trilha e uma passarela suspensa na área de manguezal da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim e da Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara, ambas no estado do Rio de Janeiro. Também foi contratada a elaboração de um projeto para criação de uma praça no Parque Nacional da Serra da Bocaina, localizado na divisa dos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Para apoiar as atividades de pesquisa e fiscalizações de entradas e saídas de visitantes na ESEC de Tamoios, está sendo construída uma embarcação, que será doada pelo projeto.

Para fechar o ano, foi disponibilizado um sistema de geração de energia elétrica a partir de placas fotovoltaicas na sede conjunta da ESEC da Guanabara e APA de Guapimirim, tornando-as mais sustentáveis.

A iniciativa é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do FUNBIO.



Placas solares na Estação Ecológica Guanabara. Foto: Maurício Muniz/ Estação Ecológica Guanabara



Monumento Natural do Arquipélago das Ilhas Cagarras. Foto: Maurício Muniz/ Estação Ecológica Guanabara



DÁ APOIO A

9

UCS

APOIO A MAIS DE

260

MIL HECTARES DE ÁREAS PROTEGIDAS



PARCEIROS



NDC



ODS



Educação Ambiental

Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda Voltados para a Qualidade Ambiental das Comunidades Pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro

Promover a conservação da biodiversidade na zona costeira e marinha do estado do Rio de Janeiro, o uso sustentável dos recursos pesqueiros e o fortalecimento da pesca artesanal é o objetivo da iniciativa Implementação de Projetos de Educação Ambiental e Geração de Renda Voltados para a Qualidade Ambiental das Comunidades Pesqueiras do Estado do Rio de Janeiro, que contribuirá para a sustentabilidade ambiental, social e econômica da atividade.

Em 2019, foi realizado um *workshop* com especialistas para delinear as demandas locais e definir as principais linhas de ação do projeto, que

prevê o lançamento de três chamadas de projetos em 2020. Elas serão voltadas para fortalecimento, consolidação e ampliação de atuação de organizações comunitárias ligadas à pesca existentes no estado e terão foco na geração de renda e na melhoria da qualidade ambiental de comunidades pesqueiras.

A realização do projeto é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ. O FUNBIO é o gestor financeiro.

Manguezais RJ

Conservação e Uso Sustentável dos Manguezais do Estado do Rio de Janeiro

Criado com o objetivo de proteger a fauna silvestre, marinha e costeira do estado do Rio de Janeiro, o projeto Implantação e Manutenção de um Centro de Reabilitação de Animais Silvestres no Estado do Rio de Janeiro (CRAS) passou por uma reestruturação em 2019, diante da verificação da existência de centros semelhantes no estado. Em parceria com a PetroRio, uma nova proposta foi desenhada, visando a apoiar ações de conservação e uso sustentável do ecossistema manguezal no estado.

O novo escopo do projeto está em fase de aprovação pelos órgãos intervenientes do TAC

Frade, Ministério Público Federal e IBAMA e, no futuro, lançará chamadas de projetos de pesquisa e fortalecimento comunitários para as ações prioritárias destacadas no Plano de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal (PAN Manguezal).

A realização do projeto é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do FUNBIO.



PARCEIROS



ODS



PARCEIROS



ODS



FMA/RJ

Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro



O Mecanismo para a Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro, conhecido como Fundo da Mata Atlântica (FMA/RJ), tem como objetivo apoiar a consolidação do sistema de unidades de conservação (UCs) do estado do Rio de Janeiro, aplicando recursos de Compensação Ambiental, Termos de Ajustamento de Conduta (TACs), Termos de Compromisso de Restauração Florestal, doações e outras fontes.

Desenhado pelo FUNBIO em 2009 por demanda da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), atualmente Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) do Rio de Janeiro, teve como base a experiência prévia na gestão do programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA). O mecanismo constitui um modelo único no Brasil para execução de recursos de Compensação Ambiental e permite o uso efetivo de recursos em UCs do estado com transparência e governança.



Parque Estadual dos Três Picos, Inea, RJ. Foto: José Caldas/FUNBIO

PARCEIROS



FMA/RJ

90

PROJETOS

50

UCS ATENDIDAS

AQUISIÇÃO DE

52

VEÍCULOS E CARRETA

220

GUARDA-PARQUES
CAPACITADOS

APOIO A

500

MIL HECTARES
APROXIMADAMENTE

ADESÃO DE

99

EMPREENDIMENTOS

CERCA DE R\$

300

MILHÕES

De 2009 a 2016, período do Convênio FMA

“

O Rio de Janeiro e outros estados não conseguiam agilizar a aplicação da compensação ambiental. As empresas de petróleo e siderurgia, por exemplo, que pagavam o recurso, não tinham expertise em fazer sede e guarita de parque, não tinham conhecimento de nada que interessasse aos gestores das unidades de conservação. O processo [da execução da compensação ambiental] era lentíssimo.”

Carlos Minc — Secretário de Estado do Ambiente de 2007-2008 e de 2011-2014



Parque Estadual Cunhambebe/Inea,
no Rio de Janeiro. Foto: José Caldas/FUNBIO



Durante os nove anos em que o FUNBIO esteve à frente da gestão operacional e financeira do FMA/RJ, as UCs no estado foram beneficiadas com elaboração e revisão de planos de manejo, reforma e construção de sedes, regularização fundiária, compras de equipamentos como GPS, imagens de satélites, computadores, entre outros. No total, foram 90 projetos apoiados em 50 UCs. Em 2019, o FUNBIO deixou a gestão operacional de um mecanismo em pleno funcionamento, que se tornou uma referência em inovação e eficiência.

No mesmo ano, foi realizado o monitoramento de finalização dos projetos de recuperação de manguezais da Baía de Guanabara, que objetivam a recuperação das áreas de manguezal de Tubiacanga, na Ilha do Governador, e do Parque Natural Municipal (PNM) de Barão de Mauá, em Magé. No total, 32,5 hectares de mangues, impactados pelo

lixo trazido pelas marés e sucessivos derramamentos de petróleo, foram restaurados. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a instalação de cercas, o plantio de mudas e a limpeza de resíduos. No monitoramento, foi verificado o sucesso das operações. O FMA/RJ também apoiou a elaboração do plano de manejo do PNM Barão de Mauá, fortalecendo a gestão da UC.

Ainda em 2019, teve continuidade o projeto de Regularização Fundiária, que regularizou mais de seis mil hectares em UCs estaduais e municipais desde a criação do Mecanismo FMA/RJ. Outro projeto executado desde o início foi o apoio aos serviços de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, unidades de conservação privadas que contribuem com a conservação da biodiversidade do estado.

Para celebrar o sucesso do mecanismo, foi lançado o livro *FMA/RJ – Fundo da Mata Atlântica*: um mecanismo inovador de financiamento da conservação no Rio de Janeiro (**Ver box página seguinte**).

O modelo, único no Brasil, permite que os recursos de compensação ambiental sejam direcionados de modo eficiente e ágil para unidades de conservação em todo o Rio de Janeiro. O desenho do mecanismo tem potencial de ser replicado em outros estados.

FMA/RJ



“

Antes do Fundo da Mata Atlântica, a gestão era difícil. Existem duas grandes despesas na gestão de uma unidade: as estruturantes, como construção de sede, plano de manejo, aquisição de equipamentos, e as do dia a dia, que são menores, mas que fazem a unidade rodar, como a compra de uma lâmpada, que parece banal, mas é o que faz a diferença para ter uma unidade funcionando ou não. Com o Fundo, a gestão se tornou mais ágil, flexível, e temos autonomia para tomar decisão, o que é fundamental. Um parque sem sede, sem plano de manejo e sem gestor é algo que existe apenas no papel e a viabilização dos recursos da compensação permitiu a implantação física das unidades e deu as condições para que elas funcionassem.”

Carlos Dário — Gestor do Parque Estadual do Desengano desde 2015



[Acesse a publicação](#)

“

A definição jurídica de que se trata de recursos privados, mas com fins públicos, foi o alicerce sobre o qual se ergueu o FMA/RJ. [...] Essa interpretação foi fundamental para evitar que os recursos fossem destinados aos cofres públicos e eventualmente contingenciados, ou seja, usados para outras finalidades, que não tivessem a autorização para serem executados.”

André Ilha — Diretor de Biodiversidade e Áreas Protegidas do Instituto Estadual do Ambiente entre 2009 e 2014

Um mecanismo inédito, pronto para ser replicado

Lançado em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente e aniversário do FUNBIO, o livro *FMA/RJ — Fundo da Mata Atlântica*: um mecanismo inovador de financiamento da conservação no Rio de Janeiro reúne em 200 páginas resultados, fotos e depoimentos sobre o inovador mecanismo financeiro. Criado pelo FUNBIO em parceria com o estado do Rio de Janeiro, ele assegurou recursos da ordem de R\$ 300 milhões oriundos da compensação ambiental para unidades de conservação (UCs) estaduais, federais e municipais, mesmo em períodos de escassez orçamentária.

A publicação, disponível em **formato digital**, foca no período do convênio do FMA/RJ (2009-2016) e fala também do desenho e da execução. Os recursos, oriundos de 99 empreendimentos, foram aplicados em 90 projetos destinados a 50 UCs no estado do Rio. O FMA/RJ é um mecanismo financeiro privado com governança pública que contribui para a manutenção e a consolidação de UCs no estado do Rio. Fortalece a conservação e proporciona melhores experiências para milhares de visitantes. Desenhado pelo FUNBIO, o mecanismo está pronto para ser replicado em outros estados.

“O FMA/RJ foi a primeira e mais bem-sucedida iniciativa de financiamento da conservação com recursos de *offset* no Brasil. Diversos fóruns no mundo buscaram essa resposta, e o FMA/RJ alavancou mais de R\$ 300 milhões. O modelo implementado demonstrou ter uma grande eficiência de gestão e um alto impacto positivo para as unidades de conservação e a biodiversidade, com transparência e accountability”, diz Manoel Serrão, superintendente de Gestão de Programas do FUNBIO.

NDC



ODS



Volta Verde



Plantação de mudas, em
Volta Redonda, Rio de Janeiro.
Foto: Joaquim Valim



O Programa de Conservação da Natureza de Volta Redonda – Volta Verde visa a implantar o Jardim Botânico municipal e ampliar a cobertura da vegetação de Volta Redonda, por meio da arborização urbana e do reflorestamento na Área de Preservação Permanente da Ilha de São João. Com isso, pretende-se melhorar a qualidade de vida da população, aliando áreas de lazer com a conservação ambiental.

A iniciativa é executada em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), com recursos provenientes de um Termo de Compromisso Ambiental firmado entre o Ministério Público Federal,

o Ministério Público Estadual, a Prefeitura de Volta Redonda e o FUNBIO.

Em 2019, foi firmado o Acordo de Cooperação entre a Prefeitura de Volta Redonda e o FUNBIO. O documento estabelece os deveres dos envolvidos. No mesmo ano, após a aprovação do Manual Operacional do projeto, documento que estrutura a governança e estabelece as atividades a serem desenvolvidas, foi realizada a contratação e a entrega de bens, como retroescavadeira, caminhão e veículo, além de computadores, uniformes e GPS. Também foram entregues mais de duas mil mudas, parte das 15 mil que serão adquiridas até o final do projeto.

PARCEIROS



NDC



ODS



Janelas do Parque Estadual Restinga de Bertiooga

Apoiar alternativas sustentáveis que promovam melhoria da qualidade de vida e geração de renda para as comunidades do entorno do Parque Estadual Restinga de Bertiooga (PERB), em São Paulo, é o objetivo principal do projeto Janelas do Parque Estadual Restinga de Bertiooga.

O projeto é executado em parceria com a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo (Fundação Florestal), com recursos oriundos de um Termo de Acordo Judicial (TAJ) celebrado entre a L. Figueiredo Empreendimentos Imobiliários Ltda. e o

Ministério Público Federal (MPF). O FUNBIO é o gestor financeiro e operacional.

Em 2019, foi celebrado entre a Fundação Florestal e o FUNBIO o Acordo de Cooperação, documento que estabelece os deveres dos envolvidos. Também foi elaborado o Manual Operacional do projeto, no qual são determinadas as regras, atividades e público que será beneficiado. Entre as metas a serem alcançadas, está a capacitação de moradores interessados em trabalhar com turismo de base comunitária, meliponicultura e produção e beneficiamento de recursos florestais não madeireiros, cujos potenciais serão identificados pelo projeto.

TAJ Caçapava

Projeto Compensação Ambiental em Pecúnia para Empreendimento da Aerovale no Município de Caçapava/SP

Iniciado em 2016 e finalizado em 2019, o projeto Compensação Ambiental em Pecúnia para Empreendimento da Aerovale no Município de Caçapava/SP executou recursos oriundos de um Termo de Acordo Judicial (TAJ) para ações no município de Caçapava, em São Paulo.

A iniciativa viabilizou a elaboração dos planos de manejo em duas unidades de conservação (UCs) do município: Área de Proteção Ambiental da Serra do Palmital e Refúgio da Vida Silvestre da Mata da Represa. Durante o processo de elaboração, foram levantadas as principais características socioambientais da região, e uma oficina de

planejamento participativo foi realizada junto à comunidade para estabelecer normas, o ordenamento territorial e os programas de gestão das UCs.

Os planos de manejo foram aprovados em 7 de fevereiro de 2019, por meio do Decreto Municipal nº 4.359, de Caçapava.

Os recursos foram provenientes de um TAJ entre o Ministério Público do Estado de São Paulo e as empresas C.E.A. Centro Empresarial Aeroespacial Incorporadora Ltda. e Penido Construtora e Pavimentadora Ltda. O FUNBIO foi o gestor financeiro e operacional.

NDC



ODS



ODS



Ararinha na Natureza



Ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*). Foto: Renato Falzoni/Save Brasil

Originária da região de Curaçá, na Bahia, a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), espécie exclusiva da Caatinga, teve sua população dizimada pelo tráfico de animais e a destruição do hábitat. O último exemplar conhecido na natureza foi visto em outubro de 2000. No mesmo ano, foi classificada como criticamente em perigo (CR) e possivelmente extinta na natureza (EW) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), restando apenas indivíduos em cativeiro, quase todos no exterior. Hoje, grande parte das aves foi repatriada, como parte dos esforços para a reintrodução na natureza.

O projeto Ararinha na Natureza, parte da Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros (Carteira Fauna Brasil), mecanismo financeiro criado pelo FUNBIO, teve como parceiros o ICMBio, o IBAMA, o Ministério Público Federal, a SAVE Brasil, o Criadouro Fazenda Cachoeira, o

Instituto Arara Azul e a Vale, doadora dos recursos financeiros.

Em 2019, com apoio do Ararinha na Natureza, foram promovidos 24 encontros com voluntários do ICMBio, estudantes e representantes da administração pública de Curaçá.

Em janeiro, foram realizadas capacitações com foco na geração de empregos ligados ao turismo de base comunitária. Entre elas, o curso introdutório de observação de aves. Em maio, foi lançado um guia de aves encontradas na região de Curaçá.

Também em 2019, ano de finalização do projeto, foi estruturada uma casa para receber voluntários e servir como base para atividades de engajamento e educação ambiental na região de Curaçá. As ações do Ararinha na Natureza contribuirão para a esperada soltura das aves no hábitat de origem, planejada para 2021.



PARCEIROS



ODS



Unidade de **Projetos Especiais**

- 88 Projeto K
- 89 Projeto Colômbia

Projeto K

Conhecimento para Ação

42

FUNDOS
APOIADOS

28

PAÍSES
BENEFICIADOS

7

MENTORIAS

6

ESTUDOS DE
MECANISMOS
FINANCEIROS
INOVADORES



O Projeto K (Knowledge for Action/Conhecimento para Ação), iniciado em 2015, encerrou suas atividades no final de 2019, durante a Assembleia da RedLAC (Redes de Fundos Ambientais da América Latina e do Caribe). O objetivo do projeto foi o fortalecimento das Redes de Fundos Ambientais RedLAC e do Consórcio de Fundos Ambientais Africanos (CAFÉ) — das quais fazem parte 42 fundos em 28 países, sendo 24 na região da América Latina e do Caribe e 18 na África.

A iniciativa teve como financiadores o Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial (FFEM), a MAVA Foundation e o Global Environment Facility (GEF), por meio do UNEP. O FUNBIO atuou na gestão técnica e financeira do projeto.

O projeto foi dividido em quatro componentes:

- 1 — inovação em mecanismos financeiros;
- 2 — capacitação, orientação e intercâmbio;
- 3 — comunicação e base de dados; e
- 4 — fortalecimento institucional.

Além do apoio para inovação na arrecadação de fundos, foram realizadas mentorias, *workshops*, grupos de trabalho e consultorias para o desenvolvimento de planos de monitoramento, incluindo desenvolvimento de indicadores e sustentabilidade financeira.

Em 2019, visando a reunir informações e propagá-las como base de referência para todos os membros, foi lançada a plataforma de conhecimento dos Fundos Ambientais (FAs): **proyektok.org**. O conteúdo, disponível nos idiomas inglês, espanhol e francês, traz uma rica base de dados com as soluções implementadas pelos fundos apoiados e tem como objetivo compartilhar essas informações para promover a inovação. Destacam-se no conteúdo seis estudos de caso sobre os pilotos de mecanismos financeiros, sete sobre as mentorias que envolvem 18 fundos e três apostilas resultantes de quatro *workshops*.

Além dos materiais publicados no site, na área privativa (intranet) foram disponibilizados estudos internos exclusivos das redes, aos quais somente fundos membros podem ter acesso — como o plano de sustentabilidade financeira e monitoramento. Nessa área privativa, estão disponíveis recursos como a criação de perfis, grupos para compartilhamento de documento e fóruns.

A RedLAC realizou também nesse ano ações para seu fortalecimento institucional, como a oficina para elaboração do planejamento estratégico da RedLAC 2020-2024 e a produção do livro em comemoração aos 20 anos da Rede.



Visita de campo, Assembleia da CAFÉ em Kasane, Botsuana. Foto: CAFÉ

PARCEIROS



café



ODS



Projeto Colômbia

Estratégia Financeira para as Áreas Protegidas na Colômbia



Parque Nacional Natural Tayrona,
localizado em Santa Marta, Colômbia.
Foto: Leonardo Bakker/FUNBIO

A experiência do FUNBIO em projetos e estratégias de financiamento para a conservação da biodiversidade chegou à Colômbia: de 2017 a 2019, participamos da elaboração de um modelo de custos e desenhos da estratégia de financiamento para um representativo conjunto de áreas protegidas no segundo país mais biodiverso do planeta, depois do Brasil.

O programa Herencia Colombia (HECO) contribui para que o país alcance as metas internacionais que estabeleceu para conservar e aumentar suas áreas protegidas. A iniciativa contribui para a integração de paisagens por meio do desenho e da subsequente implementação de um modelo de financiamento de longo prazo para o HECO, que contempla todas as APs federais e algumas APs regionais, além de paisagens produtivas. Em longo prazo, o HECO pretende criar estratégias para financiar 100% dos custos de manutenção das APs e das paisagens produtivas por meio de múltiplas estratégias, incluindo um fundo próprio, como acontece com o programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA).

O modelo de custos desenhado pelo FUNBIO oferece ao projeto do governo da Colômbia a possibilidade de estimar quanto custa criar, consolidar e manter um conjunto de APs.

Em 2019, o projeto, em parceria com a consultoria GITEC, foi concluído, com a consolidação dos resultados e com a capacitação dos parceiros locais, entes governamentais e da sociedade civil, no uso do modelo de custos, baseada em um detalhado manual de aplicação desenvolvido para a internalização das ferramentas criadas pelos atores locais.

ODS





Pró-Espécies

Projeto Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção



A riqueza da fauna e da flora nacionais faz do Brasil o país mais biodiverso do mundo. Mas há sinais de alerta: atualmente mais de três mil espécies estão ameaçadas de extinção, ao menos 290 encontram-se Criticamente em Perigo (CR, na sigla em inglês) e não contam com Planos de Ação de Espécies Ameaçadas (PANs) elaborados nem vivem em unidades de conservação. São elas o foco da Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies, iniciativa que tem como principal estratégia a elaboração de PANs territoriais com potencial de beneficiar, em efeito cascata, mais de 2,5 mil espécies.

O projeto trabalha em conjunto com 13 estados do Brasil (MA, BA, PA, AM, TO, GO, SC, PR, RS, MG, SP, RJ e ES) para desenvolver estratégias de conservação em 24 territórios, totalizando nove milhões de hectares.

A iniciativa, primeira implementada pela Agência GEF FUNBIO, atua em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), o Instituto Chico Mendes



Peixe anual, *Austrolebias univentripinnis*, espécie de peixe de água doce em risco de extinção. Foto: Matheus Volcan/WWF Brasil

290

ESPÉCIES
DIRETAMENTE
BENEFICIADAS

13

ESTADOS



PARCEIROS



Governos Estaduais:
Amazonas, Bahia, Espírito Santo,
Goiás, Maranhão, Minas Gerais,
Pará, Paraná, Rio Grande do Sul,
Rio de Janeiro, Santa Catarina,
São Paulo e Tocantins.



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Pró-Espécies

Da poluição à coleta ilegal, uma trilha de riscos

Aracu em perigo

de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), tem o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês) como doador e o WWF-Brasil como instituição executora.

Como parte da estratégia para a conservação das espécies, em 2019, dois novos PANs foram elaborados e seis encontram-se em processo de elaboração. Eles cobrirão 48 das 290 espécies alvo do projeto. O resultado antecipa a meta estabelecida para o final de 2020: a cobertura de 40 espécies.

No mesmo ano, a iniciativa estabeleceu instrumentos de conservação em uma extensão de 3,78 milhões de hectares, por meio do PAN Territorial Planalto Sul e do PAN Flora Endêmica Ameaçada de Extinção do Estado do Rio de Janeiro.

Ainda em 2019, para ampliar o acesso a informações do projeto, dois novos canais foram lançados: um boletim digital mensal de notícias e um site (**prospecies.eco.br**), que reúne documentos e notícias sobre o projeto.



Aracu (*Leporinus pitingai*), espécie endêmica do Amazonas.
Foto: José Luís Olivan Birindelli/WWF Brasil

O *Leporinus pitingai*, endêmico do Brasil, é uma espécie amazônica com ocorrência em um trecho isolado de corredeiras do Rio Pitinga, situado entre dois reservatórios de hidrelétricas, Balbina e Pitinga, bacia do Rio Uatumã, no Amazonas. Popularmente conhecida como aracu, encontra-se em Criticamente em Perigo por sofrer com as frequentes alterações em seu hábitat.

Nome científico: ***Leporinus pitingai***
Nome comum: **aracu**
Família: **Anostomidae**
Categoria de ameaça: **Criticamente em Perigo (CR) – Portaria MMA nº 445/2014**
Distribuição geográfica: **Rio Pitinga, bacia do Rio Uatumã, estado do Amazonas.**
Endêmica do Brasil: **sim**
Ameaças: **alterações contínuas na qualidade do hábitat**

Fonte: Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção ICMBio Vol. VI Peixes, 2018, p. 45-47

Vítima da própria beleza



Bromélia (*Aechmea winkleri*), espécie endêmica do Rio Grande do Sul. Foto: Luiz Filipe Klein Varella/WWF Brasil

Endêmica do Brasil com ocorrência exclusiva no Rio Grande do Sul, a *Aechmea winkleri* encontra-se na lista das espécies Criticamente em Perigo. A espécie, popularmente conhecida como bromélia, sofre com a extração por ter valor ornamental.

Nome científico: ***Aechmea winkleri* Reitz**
Nome comum: **bromélia**
Família: **Bromeliaceae**
Categoria de ameaça: **Criticamente em Perigo (CR) – Portaria MMA nº 443/2014**
Distribuição geográfica: **Rio Grande do Sul (RS)**
Ameaças: **extração de não madeiras**

Fonte: Livro Vermelho da flora do Brasil. Texto e organização: Gustavo Martinelli; Miguel Avila

ODS



Créditos e agradecimentos

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Helio Hara
Carlos Átila Ximenes
Talissa Silvério

EDIÇÃO

Helio Hara

TEXTOS

Carlos Átila Ximenes

REVISÃO

No Reino das Palavras

PROJETO GRÁFICO

Luxdev — Giselle Macedo

Publicado em abril de 2020.

Agradecemos o envolvimento de toda a equipe do FUNBIO na produção e na revisão deste material.



Acesse o site do FUNBIO

CRÉDITOS

Capa

Martim-pescador (*Megaceryle torquata*) no Parque Nacional do Viruá/ICMBio em Roraima. Foto: Victor Moriyama/FUNBIO

Página 45

Artesã na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã/SEMA-AM no Amazonas. Foto: Victor Moriyama/FUNBIO

Página 64

Linha 1 da esquerda para a direita

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha, coordenadora da Comissão Ilha Ativa. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Pedro Barbosa das Neves (à direita) e Odilon Pereira, guarda-parques. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Elizabete Nobre, uma das fundadoras da Rede de Mulheres Produtoras de Pajeú. Foto: Vilzoneide Batista/Projeto Sertão Mulher.

Linha 2 da esquerda para a direita

Muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Mulheres quebradeiras de coco babaçu. Foto: Associação do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu.

Pedro Soares, monitor de campo/assistente de pesquisa da Associação Pró-Muriqui. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Linha 3 da esquerda para a direita

Anizio Antonio da Silva, agricultor. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Roseane de Sousa Santos, marisqueira, Delta do Parnaíba, Piauí. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Fazenda Sítio do Meio, Ingazeira, Pernambuco. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO.

Rogério Cunha de Oliveira, pescador, Delta do Parnaíba, Piauí. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Maria do Socorro Nogueira Lima, agricultora, Delta do Parnaíba, Piauí. Foto: Marizilda Cruppe/FUNBIO

Página 73

Libélula na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã/SEMA-AM no Amazonas. Foto: Victor Moriyama/FUNBIO

Página 76

Experimento para conhecer o real número de toninhas mortas que chegam à costa. Foto: GEMARS

Sobrevoo no Espírito Santo. Foto: GEMARS

Monitoramento no Rio Grande do Sul, projeto Conservação da Toninha. Foto: FUNBIO

Pesquisadoras coletam amostra de toninha no Rio Grande do Sul. Foto: Banco de imagens EcoMega

Página 87

Área Protegida Sierra de la Macarena, Meta, Colômbia. Foto: Andres Hurtado/Parques Nacionales Naturales de Colombia

Página 90

Cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*), espécie em risco de extinção. Foto: FUNBIO

AGRADECIMENTOS

Fernando Sampaio/
Governo de Mato Grosso

Fernando Tatagiba

Júlio Itacaramby

Lígia Vendramin/
Governo de Mato Grosso

Mariana Gutierrez/
WWF-Brasil

Ronaldo Francini